CORTESIA

Encontro de Jango e Arrais resulta em nada

● Mauro Braga informa em "Painel", na página 4, a verdade sôbre a entrevista entre o presidente da República e o governador de Pernambuco: nenhum acôrdo foi possível e o problema com as esquerdas volta a zero.

REUNIÃO DUROU MUITO: SALDO É ZERO

CHEFES DOS EXECUTIVOS ESTADUAIS PREPARAM AS AGENDAS PARA O ENCONTRO CONVOCADO POR MAGALHÃES PINTO EM CURITIBA

Governadores vão formar frente única

● Surgirá em Curitiba, no encontro que os chefes dos governos estaduais promoverão nos dias 16 e 17 de novembro, a "Frente Única dos Governadores", capaz de deslocar, da área de Jango, o poder de condicionamento das soluções adotadas para cada crise que resulta do processo político. Também a defesa dos mandatos e as reformas de base estão na pauta. ——— (LEIA NA TERCEIRA PÁGINA)

TRIBUNA da Imprensa
ANO XIV — N. 3.180 Rio, segunda-feira, 21 de outubro de 1963

Disposição dos governadores causa irritação a Goulart

ESTADOS EXECUTAM REFORMA

VITORIA E DERROTA

RESPEITO a todos os mandatos oriundos da vontade popular — eis o principal item do manifesto dos treze governadores que, após terem participado, nas Laranjeiras, de um encontro com o presidente da República, resolveram consubstanciar num documento a sua posição face à conjuntura política nacional.

PODER-SE-A argumentar que, numa democracia, a divulgação de um item dessa natureza, num documento de governadores, chega a ser acaciano, de tão óbvio. Pois a intangibilidade dos mandatos é um dos fundamentos básicos do regime; e a Constituição preceitua os casos em que tais mandatos podem ser tocados.

OCORRE, porém, que não vivemos a normalidade constitucional. Os governadores dos Estados têm assistido, nestes dois anos de govêrno do sr. João Goulart, aos reiterados e obsessivos esforços dêste no sentido de fazer a intervenção federal na Guanabara e, através do sacrifício da autonomia dêste Estado, impedir que o sr. Carlos Lacerda seja candidato à Presidência da República. E têm observado ainda que essa obsessão intervencionista do sr. Goulart chegou a estender-se a São Paulo.

DECORRENCIA dessa verificação é o item em que os treze governadores, ao mesmo tempo que reclamam do Govêrno Federal uma política definida contra a inflação e a crescente penúria nacional, defendem e proclamam o princípio da intangibilidade dos mandatos. E o fazem exatamente num momento em que, após uma fracassada tentativa de implantação do estado de sítio, o presidente Goulart os mandou chamar para obter dêles cumplicidade para os seus planos intervencionistas e continuistas, através de estratégicas liberações de verbas.

COM êsse encontro e o aceno às burras no Ministério da Fazenda, esperava o sr. Goulart fortalecer o seu periòdicamente avariado esquema subversivo contra o povo e o Govêrno da Guanabara. Esperava desmoralizar os governadores, dando-lhes as lentilhas das verbas prêsas.

O DOCUMENTO subscrito pelos treze governadores representa, sem dúvida, um impacto, e abala as suas esperanças e ambições antidemocráticas. O que propalam, nêle, os governadores? Advertem o sr. Goulart e suas redondezas que o mandato do sr. Carlos Lacerda é, nos têrmos constitucionais, tão intangível quanto o de qualquer um dêles. Denunciam a omissão do Govêrno que, sem planejamento e sem administração, sem trabalho e sem vigilância, deixa a Nação empobrecer cada vez mais, deteriorar-se a moeda, e a angústia bater à porta de milhões de brasileiros, cujos ganhos são semanalmente reduzidos pela inflação galopante. Sustentam que as reformas básicas podem e devem ser feitas dentro e para a Democracia — exatamente para fortalecer as instituições democráticas e ampliar os fundamentos da justiça social e econômica. Conclamam o sr. Goulart a usar a autoridade de seu pôsto a serviço da Democracia, e não para corrompê-la e bani-la. E, finalmente, manifestam o propósito de batalhar pelo revigoramento da Federação — dêsse espírito federativo que o sr. Goulart tanto tem ofendido, com as suas manobras intervencionistas e suas atitudes discriminatórias na liberação das verbas constitucionais.

A REUNIAO dos governadores com o presidente da República foi um fracasso que terminou, còmicamente, nos guichês trancados do Ministério da Fazenda.

MAS a reunião dos governadores sem o presidente pode ser considerada uma vitória. Uma vitória da democracia brasileira e, naturalmente, mais uma derrota do sr. João Goulart.

(Foto de Heitor Regato)

(Foto de Rogerio B. Silva)

(Foto de Orlando Alli)

Os dois extremos

● *Enquanto a sêca no Rio trouxe à GB técnicos em chuvas artificiais (pág. 5), as enchentes no Rio Grande do Sul já deixaram 15 mil pessoas sem lar (pág. 12). Já o Maracanãzinho foi palco do "Encontro em família" (pág. 5).*

Enquanto a Câmara dos Deputados estuda a emenda Vieira de Melo (foto) sôbre a reforma agrária, os governadores avocam a responsabilidade da sua execução, regionalmente.

A atitude irritou profundamente o presidente da República, pois a questão agrária é instrumento político. — (Hélio Fernandes informa em "Fatos e Rumôres", na página três)

Atentado tem CPI instalada amanhã

● Será instalada amanhã, em Brasília, a Comissão Parlamentar de Inquérito destinada a apurar o atentado contra o governador da GB. A presidência caberá ao PSD. (Pág. 2)

Corte pode ser de dez horas

● As chuvas insuficientes e que tendem a desaparecer poderão levar o Conselho Nacional de Águas e Energia a ampliar para dez horas os cortes de luz e energia elétrica na Guanabara. (Leia na página 5)

DIPLOMACIA — ESTADOS

Pedro Barroso

CT AO EMBAIXADOR AUSENTE

Lacerda

Excelência: Esta CT será do tamanho do tôco de vela que o ministro Calero me emprestou para poder enviar-lhe algumas notícias do nosso apagado Brasil. Estamos no escuro, embaixador, embora a situação política se vá clareando depois da crise do sítio O racionamento imposto a esta bela cidade deriva sobretudo da perseguição que o dr. Goulart move contra a Guanabara e seu Govêrno. Imagine que há muitos meses, o Lacerda previu o colápso da energia elétrica e no "peito e na raça" tentou comprar os geradores capazes de minorar e talvez conjurar o perigo de um racionamento violento Para comêço de conversa, a Assembléia (agora é que a gente vai dando o seu devido valor à "Gaiola de Ouro") acionou o seu dispositivo de Oposição e o mínimo que se disse no plenário era que o governador estava fazendo uma "negociata" com os referidos equipamentos Tôdas as hipóteses marôtas brotaram na cabeça dos Paulo Alberto, Saldanha Coelho e até do Álvaro Vale. pedeço-petebo-isebo-nacionalista que está em tôdas as campanhas contra o Executivo. Chegaram a convocar o secretário de Serviço Público para explicar a compra dos referidos geradores. sobretudo porque êles eram de procedência americana. E o embaixador já conhece a nossa alergia por tudo o que vem da República do Norte . . Depois da gritaria no Palácio Tiradentes, o dr. Goulart não quis ficar atrás daquêle sassarico petebista bastante explorado pela imprensa governista, e mandou a SUMOC "congelar" o processo que daria andamento à operação cambial. Para fingir uma certa imparcialidade no caso, ostensivamente permitiu que o Ministério de Minas e Energia se manifestasse favorável à iniciativa do Executivo carioca e chegou mesmo a autorizar a referida importação Resultado: as chuvas não vieram, o Ribeirão das Lajes está mais baixo do que o Magalhães Júnior de chinelo, e implantou-se gloriosamente o regime da vela e do candeeiro, transformando-se o Estado numa vasta fazenda do interior de Goiás — uma Uruaçú-Açu mesmo.

Dizem os colegas mais inteligentes do Itamarati que tudo isso resulta no fato de o Govêrno estar organizando a sua "caixinha" eleitoral E o mecanismo estaria funcionando na base da supervalorização das indústrias do espermacete e do lampião, cujos lucros seriam divididos irmãmente com alguns figurões da República, formando-se assim um lastro considerável de recursos para derrotar o Lacerda em 65. Com o meu dinheirinho êsse programa não vai andar. O tôco que alumia esta CT está agonizando e por isso vou fazer um ponto final por aqui. Até outra vela, embaixador

P.S. — Assegura-se que o Hugo Gouthier não está metido nessa história de racionamento. Está sim, saltitando entre a Prefeitura de Brasília e a Casa Civil.

DISCUSSÃO

Informa-se que o encontro entre os embaixadores Roberto Campos e Araújo Castro, em Nova York foi marcado por violenta discussão entre ambos. O sr Campos teria manifestado a sua estranheza ao fato de seu colega agora chanceler o ter abandonado em Washington, sem a mínima cobertura política Ameaçou mesmo largar o Itamarati, caso não seja substituído ou removido até à meia-noite do dia 31 de novembro Foi uma troca de palavras bastante duras.

NÔVO ÓRGÃO À VISTA

A próxima reunião do Conselho Interamericano Econômico e Social da OEA que terá início no dia 29, em São Paulo poderá determinar a criação de um nôvo órgão junto à Aliança Para o Progresso Seria uma agência destinada a catalisar os projetos processá-los e lhes dar uma solução rápida A medida é preconizada por vários países sul-americanos qu padecem com a morosidade burocrática da Aliança.

Por outro lado, a reunião será a oportunidade para um total reexame da Aliança. Aliás, o próprio secretário-geral do Itamarati sr Boulitreau Fragoso, defende a necessidade dessa atitude. "Se a Aliança até agora não correspondeu integralmente à expectativa — diz êle — há que modificá-la e enquadrá-la em moldes efetivos e realistas a partir dos quais se poderá então chegar a melhores resultados".

Enquanto isso, no Parlamento norte-americano foi aberta a luta em tôrno do problema da ajuda ao exterior: enquanto Kennedy havia pedido ao Congresso a soma de 4,5 bilhões de dólares a Comissão de Relações Exteriores do Senado aprovou 4,2 bilhões e a Câmara reduziu a ajuda para 3,8 bilhões O senador Everett Dirksen é um dos que defendem a redução.

JG acerta a nova emenda com o PTB

PARA acertar a posição do PTB face aos novos entendimentos para a aprovação da emenda constitucional que o govêrno considera indispensável para a reforma agrária, o nôvo líder petebista na Câmara, deputado Doutel de Andrade, conferenciará, amanhã, em Brasília, com o presidente João Goulart.

Por outro lado, já ficou acertado, entre os srs. Tancredo Neves, Martins Rodrigues e Doutel de Andrade, que, depois de amanhã, quando da reunião do "Colégio dos Líderes" da Câmara, será promovida a derrubada da urgência do projeto de reforma agrária do sr. Aniz Badra, para "evitar uma surprêsa".

É que, num encontro mantido no fim da semana, em Brasília, os três líderes chegaram à conclusão de que colocado na ordem do dia o projeto Aniz Badra (que prescinde de emenda constitucional) suscitaria debates de ordem ideológica ameaçando a reforma pretendida pelos governistas.

Depois dessas providências, que marcarão o reinício efetivo dos entendimentos em tôrno da reforma, que estavam paralisados desde o episódio do estado de sítio, os líderes do PSD e do PTB tratarão do assunto com suas bancadas, visando a fixar as posições partidárias.

Os novos entendimentos serão feitos com base no projeto de emenda constitucional elaborado pelo deputado Vieira de Melo. Essa fórmula institui a desapropriação por interêsse social, pagável em títulos da dívida pública, por meio de dispositivo constitucional auto-aplicável, o qual, portanto, não necessita de regulamentação.

Em decorrência, a validade da aplicação do critério de desapropriação em títulos seria julgada, posteriormente à sua aplicação, pela Justiça, à qual caberia a palavra final sôbre cada caso, isoladamente.

Ao mesmo tempo em que equacionam a nova ofensiva reformista, os líderes governistas pretendem promover sondagens em outras áreas parlamentares. Uma das primeiras providências nesse sentido será o encontro que o sr Doutel de Andrade manterá amanhã com os principais líderes da chamada "bossa nova" udenista.

Jair dá a Jango o resultado

O GENERAL Jair Dantas Ribeiro entregará esta semana ao sr. João Goulart a decisão final sôbre os inquéritos por êle mandados proceder para apurar o atentado contra o governador Carlos Lacerda, a questão das armas apreendidas no sítio vizinho ao "Capim Melado", em Jacarepaguá e sôbre o armamento apreendido na estação Rodoviária Mariano Procópio, na Guanabara.

O ministro da Guerra, que receberá hoje as conclusões dos inquéritos que estão sendo presididos pelos generais Antônio Henrique Almeida de Morais, Paulo Tôrres e Idálio Sardemberg, deverá avistar-se com o presidente Goulart, quarta feira em Brasília, acertando, na oportunidade, a conveniência ou não da divulgação de uma nota dando satisfações ao público das investigações realizadas pelo Exército.

COMPOSTA CPI PARA ATENTADO

ENQUANTO está marcada para amanhã a instalação da Comissão Parlamentar de Inquérito destinada a apurar o atentado contra o governador Carlos Lacerda, anuncia-se para as próximas horas a revelação dos resultados do Inquérito Policial-Militar sôbre o assunto. Êsse relatório — segundo se adianta — reconhece que o deslocamento de tropas de pára-quedistas para as proximidades do Hospital Miguel Couto foi "irregular".

A liderança udenista, que já havia anunciado o seu propósito de convocar oficiais do I Exército para deporem na CPI, vê na providência militar uma manobra para esvaziar os seus depoimentos. A CPI está composta pelos seguintes deputados: Bias Fortes e Oani Régis (PSD), Adauto Cardoso e Pedro Aleixo (UDN), Murilo Costa Rêgo e Chagas Rodrigues (PTB) e Arnaldo Cerdeira (PSP) Enquanto a presidência da CPI deverá ser ocupada por um representante do PSD, a UDN e o PTB reivindicam, intransigentemente, para seus representantes as funções de relator.

S/A EDITORA TRIBUNA DA IMPRENSA
Rua do Lavradio 98
Tel 32-8188
Rio de Janeiro - GB
Carlos Lacerda FUNDADOR
Hélio Fernandes Diretor-Presidente
Raul Ney Diretor

DIÁRIO DE BRASÍLIA

Fernando Pedreira

O PSD ENTRE TEMORES E DESCONFIANÇAS

Jango

O PRESIDENTE João Goulart deverá continuar, na manhã de hoje, a sua manobra para reconquistar a confiança das fôrças do centro, sem perder o apoio das correntes ditas populares. O PSD, fulcro das atenções presidenciais, estará reunido quarta-feira, desde que não se altere o programa traçado na semana passada. Para esta reunião serão levados, pelo sr. Amaral Peixoto, alguns protos de resistência, destinados a substituir a inquietação e os descontentamentos reinantes em boa parte da bancada majoritária por preocupações mais construtivas. A cúpula pessedista insiste em aproximar-se do presidente, conduzida pela fôrça de considerações políticas e pelo interêsse pessoal dos seus membros, aos quais o ostracismo, embora temporário, não serviria para nada. Mas está sentindo que precisa dar substância e serenidade "administrativas" ao seu esfôrço, sob pena de não arrastar atrás de si a maioria do partido.

Na conversa que manteve, na manhã de sexta-feira, com os dirigentes majoritários, o presidente da República, como é dos seus hábitos, ouviu mais do que falou e, ao falar, não foi além de afirmações reticentes e dúbias. Apesar disso, condescendeu em fornecer aos seus interlocutores alguns argumentos destinados ao uso interno da bancada pessedista. "Discuti com o PSD", disse depois o sr. João Goulart, "outras reformas que não a do ministério."

Emenda agrária e reforma bancária

Essas outras reformas, a que referiu o presidente, devem figurar na pauta da reunião do colégio de líderes da Câmara dos Deputados, marcada para amanhã. São a reforma bancária, cujo projeto já está na casa, e a emenda constitucional relativa à reforma agrária. Quanto à primeira — dizem os líderes — o que tem atrasado sua votação pela Câmara tem sido o desejo do ministro Carvalho Pinto de trazer pessoalmente aos deputados alguns esclarecimentos prévios. O ministro, porém, prêso pelos seus afazeres múltiplos, já por duas vêzes marcou o dia do seu comparecimento, transferindo-o depois, forçado pelas circunstâncias. Agora, incumbiu-se o líder Tancredo Neves de acertar com êle uma data definitiva, para que se possa dar andamento rápido a pelo menos essa "reforma de base".

Criação da Justiça Agrária

Quanto à emenda sôbre a reforma agrária, ficou o líder Doutel de Andrade de manter contacto, durante o fim de semana, com o sr. Vieira de Melo, incumbido pelo PSD de defender as posições do partido majoritário na matéria. Como se sabe, a divergência que parece subsistir entre o sr. Vieira de Melo e os petebistas reside na entrega do contrôle sôbre as desapropriações ao Poder Judiciário Já na sexta-feira, entretanto, o sr. Doutel de Andrade adiantava, em caráter estritamente pessoal, que uma possível fórmula conciliatória estaria na criação de uma Justiça Agrária, destinada a permitir o andamento rápido dos processos respectivos. A Justiça Agrária seria criada por um ato aprovado ao mesmo tempo que a emenda constitucional sôbre as desapropriações, e talvez, ainda, o projeto Badra, que repete o projeto Milton Campos, cuja aprovação o PTB admite, mas apenas em têrmos de regulamentação da emenda constitucional. Tantos projetos e fórmulas, alguns dêles de viabilidade muito escassa, estão a mostrar que a questão da reforma agrária está longe de ter amadurecido, em têrmos parlamentares, e que muita água passará por baixo da ponte antes que se chegue a um acôrdo definitivo.

Três homens intranqüilos

O líder Tancredo Neves, o senador Benedito Valadares e o deputado Mazzilli, presidente da Câmara, estão entre os líderes políticos mais inquietos com a evolução dos acontecimentos e mais intranqüilos quanto à sorte do regime. Os srs. Tancredo e Benedito tomaram parte nas últimas conversas do PSD com o presidente da República, mas voltaram ao Congresso com as suas preocupações ainda mais ampliadas. O líder, com efeito, embora, por motivos óbvios, não torne públicas suas apreensões, está convencido de que a democracia tem possibilidades muito escassas de salvar-se, no Brasil.

Quanto ao senador Benedito, sua ansiedade não é menor. O senador é um homem cuja reserva já se incorporou ao folclore nacional, juntamente com os títulos dos seus romances. Ùltimamente, entretanto, êle não tem resistido ao impulso de dividir suas crescentes apreensões com alguns de seus companheiros de representação, entre os quais o senador Dinarte Mariz, do Rio Grande do Norte.

De volta da conversa de sexta-feira, com o presidente da República, o sr. Benedito trouxe para o Senado temores ainda maiores do que os que levara. Sua aflição, afinal, nasce de um conflito íntimo entre o seu desejo de participar dos acontecimentos que se preparam, na órbita do Executivo, e a prudência, que o aconselha a não se envolver demais em aventuras de resultados duvidosos.

A crise coloidal

O sr. Tancredo Neves costuma definir a atual crise como "coloidal", para significar o estado de indefinição, de perplexidade, que domina os setores políticos responsáveis pela condução dos destinos do País. Acha o líder que seria necessária uma definição do govêrno e do presidente, em rumos firmes, capazes de restaurar o clima de confiança. Mas isso, apesar de alguns indícios em contrário, parece cada vez mais difícil de ser conseguido. O sr. Goulart insiste no seu jôgo político dúbio e, quando lhe pedem provas de firmeza democrática, limita-se a apontar para algum de seus ministros, como o professor Carvalho Pinto, cujos nomes lhe parecem garantia suficiente dos bons propósitos do govêrno.

DECISÃO CONTRA JANGO SERÁ PONTO ALTO DA REUNIÃO DE CURITIBA

Governadores vão ter frente única

SURGIRA em Curitiba a "frente única de governadores", capaz de deslocar da área de influência do sr. João Goulart o poder de condicionamento das soluções adotadas para cada crise que resulta do processo político brasileiro.

Esta opinião foi liberada para a TRIBUNA por um dos governadores presentes ao encontro realizado no apartamento do governador Aluísio Alves, no Hotel Glória, durante o qual foi elaborado o texto final do manifesto dado, sábado, à publicidade.

Os governadores mostraram-se receosos de que uma tomada de posição agora pudesse agravar a crise e preferiram "atenuar o impacto" convocando um encontro de "todos os governadores" marcado, definitivamente, para 5 e 17 do próximo mês, na capital do Paraná.

Entendem os governadores que foram tomados de surprêsa pelo convite do sr. João Goulart para o encontro do Rio e que isso não lhes permitiu testar a afinidade de suas próprias bases nem do povo que governam com as novas tendências do Govêrno central.

O governador Aluísio Alves, pela sua dinâmica — estêve presente a todos os encontros de governadores com o Presidente, com ministro da Fazenda e isoladamente — conseguiu polarizar os demais dirigentes estaduais, sendo sua, inclusive, a sugestão para o encontro de Curitiba. No sábado, foi surpreendido no hotel pelos governadores Lomanto Júnior e Celso Ramos, que o procuraram para dar seu parecer sôbre o texto do manifesto, de que êle próprio havia sido autor mas que sofrera algumas alterações. O documento somente foi liberado para a imprensa após êsse encontro.

O sr. Aluísio Alves, sem exacerbar o distanciamento do presidente da República, procurou conduzir os entendimentos para a maior unificação de pontos de vista em tôrno da crise, a fim de alcançar a unidade dos governos estaduais.

VIRGÍLIO ACHA QUE O POVO É CONTRA OS EXTREMOS

Reunião vai dizer quem faz a crise

O sr. Virgílio Tavora, que, apesar de ser um dos dirigentes nacionais da UDN, faz questão de frisar ser "amigo pessoal" do sr. João Goulart, disse à TRIBUNA que a reunião de Curitiba servirá para "definir responsabilidades" no processo de agravamento da crise brasileira, sôbre o qual os governadores têm um mínimo de influência.

O governador do Ceará não acredita na radicalização ideológica em direita e esquerda, no marco da crise nacional, citando como exemplo o fato de 90 por cento do povo brasileiro serem contrários à esquerdização do govêrno, nos têrmos em que vinha sendo tentada com o Ministério ocupado, em sua maioria, por homens de tendência esquerdista ou esquerdizante.

Entende o governador Tavora que a Federação hoje, "é um mito", pois, tendo o monopólio das emissões, o presidente da República é uma espécie de monarca com podêres absolutos para criar riquezas (embora falsas) e meios de administrar, levando a reboque as administrações estaduais, que apanham as conseqüências inflacionárias do papel-moeda superfabricado.

O sr. Virgílio Tavora, referindo-se ao documento aprovado, no sábado, por treze governadores, lembra que "não é preciso dizer mais nada". O manifesto, a seu ver, tornou clara a posição dos governantes estaduais, não precisando "ser muito inteligente" para apreender a profundidade dos conceitos liberados pelos governadores sôbre a crise nacional.

Manifesto dos governadores: Crise inquieta

Um manifesto composto de cinco itens, em que declaram sua inquietação com o agravamento dos problemas nacionais, defendem a necessidade de uma política definida, reiteram a necessidade da concretização das reformas de base e declaram seu propósito de revigorar a Federação foi firmado por quatorze governadores estaduais. Deliberaram, finalmente, pela convocação de uma reunião, em Curitiba, nos dias 16 e 17 de novembro.

MANIFESTO

Está assim redigido o manifesto:

"Os governadores dos Estados do Pará, Maranhão, Piauí, Ceará, Rio Grande do Norte, Paraíba, Bahia, Espírito Santo, Rio de Janeiro, Goiás, Paraná, Santa Catarina, Minas Gerais e Rio Grande do Sul, reunidos, nesta cidade, a convite do Exmo. sr. presidente da República para apreciar a situação nacional e tratar de interesses de suas unidades administrativas, tornam público que:

1. manifestam a inquietação com que sentem o agravamento dos problemas nacionais a exigir medidas efetivas e corajosas para a sua solução sobretudo nos setores diretamente ligados ao custo de vida, cada dia mais insuportável para as classes menos favorecidas, face aos alarmantes e crescentes índices do processo inflacionário.

2. defendem a necessidade de através de uma política definida e homogênea, serem tomadas providências capazes de garantir ao povo condições de trabalho tranqüilo e ao País caminhos seguros de desenvolvimento em clima de respeito, ordem e paz.

3. atendendo à expressa solicitação do senhor presidente da República, prestaram a S. Exa. depoimento objetivo sôbre os reflexos da política inflacionária da União no depauperamento da economia dos Estados, apontando soluções adequadas à realidade, que só se tornarão eficazes se tomadas em caráter efetivo e imediato.

4. Reiteram posição favorável a reformas que tornem ajustada a estrutura nacional às novas realidades econômico-sociais e políticas, considerando mais urgentes as reformas administrativa, agrária, bancária, tributária e eleitoral, que devem ser implantadas sob os seguintes fundamentos:

a) — preservação das prerrogativas e processos democráticos, através dos quais se faça o livre debate e as modificações legislativas necessárias; b) — respeito a todos os mandatos oriundos da vontade popular; c) — abolição dos privilégios de qualquer espécie em benefício de grupos, pessoas, classes ou regiões que sacrificam e injustam o povo; d) — melhor distribuição da renda nacional, para atender ao povo no seu conjunto e oferecer-lhe as oportunidades inerentes à democracia; e) — prestígio da autoridade, escolhida pela maioria popular e, por isso, mesmo colocada acima de pressões ou concessões que desfigurem a sua natureza e a fôrça moral de que se deve revestir;

5. — declaram finalmente o propósito de na ação política e administrativa lutar pelo revigoramento da Federação que se enfraquece na medida em que a inflação retira aos governos estaduais as condições de enfrentar e resolver os problemas afetos à sua autoridade".

UDN ESTÁ CONTRA APARECIDO

BELO HORIZONTE (Sucursal) — O diretório metropolitano da UDN divulgou nota de censura ao governador Magalhães Pinto na qual se solidariza com o presidente da secção mineira do partido, sr. Paulo Campos Guimarães, pela sua demissão da secretaria de Agricultura do Estado, em sinal de protesto contra a nomeação do deputado José Aparecido para secretário do govêrno.

Falando à TRIBUNA, o sr. Paulo Campos reafirmou sua posição dizendo, ainda, que não concorda com os processos políticos e a atuação do sr. Aparecido, daí a sua renúncia".

Por seu turno, o governador Magalhães Pinto declarou que considera o caso superado e que está havendo "apenas" desavença em família".

3.ª Câmara vai julgar mandado de Migowski

Encontra-se na Terceira Câmara Civil para julgamento um mandado de segurança impetrado pelo jornalista Nei Migowski contra informações prestadas pelo Juiz de Menores à Assembléia Legislativa da Guanabara e que dizem respeito a denúncias feitas pelo repórter, em 1962, envolvendo aquêle Juízo na prostituição e corrupção de menores sob a sua tutela.

PSD TENTA SUFOCAR REBELDIA

BRASÍLIA (Sucursal) — Com as promessas do sr. João Goulart de que respeitará a propriedade privada e seguirá a linha de centro, os dirigentes pessedistas vão enfrentar, quarta-feira, a rebelião das bases partidárias, na reunião em que o PSD deverá adotar uma definição face à situação nacional e ao govêrno do sr. João Goulart.

Os dirigentes do partido majoritário estão convencidos de que a fórmula Vieira de Melo, apresentada sexta-feira ao sr. João Goulart terá o apoio do govêrno e que a tese da discussão das desapropriações por interêsse social na Justiça, suscitada na nova emenda pessedista será aceita pelos rebeldes.

Na reunião de quarta-feira, por sugestão do sr. João Goulart, o superintendente da SUPRA, sr. João Pinheiro Neto fará para os pessedistas uma exposição sôbre reforma agrária, explicando-lhes a impossibilidade de sua realização nos têrmos previstos pela Constituição — à vista e em dinheiro.

Os observadores políticos argumentam que as bases pessedistas não aceitam as promessas do sr. João Goulart, não sòmente por sua falta de vontade de cumpri-las, mas, principalmente, por sua impossibilidade de levá-las a têrmo.

Os rebeldes, que viram seu movimento crescer com o discurso pronunciado pelo padre Vidigal, alertando o partido para o fato de estar a cúpula do PSD recebendo ordens do sr. João Goulart, entendem que o presidente não poderá, mesmo que queira, desligar-se de suas bases populares nas esquerdas, nem fazer com que os petebistas aceitem a fórmula sugerida pelos pessedistas para a reforma agrária.

FATOS E RUMORES
EM PRIMEIRA MÃO

De **Hélio Fernandes**

Jango

O PRESIDENTE João Goulart ficou irritadíssimo com o item 4 do manifesto dos governadores que se reuniram no Rio a seu convite. Motivo: o item 4 trata da Reforma Agrária, reservando aos governos estaduais o direito de realizar a reforma, desapropriar as terras, distribuir implementos agrícolas, encaminhar financiamentos. Os governadores não estão dispostos a ceder nesse ponto. Só apóiam o projeto de Reforma Agrária (e têm condições de influir decisivamente junto às suas bancadas na Câmara e no Senado) se fôr respeitada essa decisão.

OS governadores partem do princípio de que a reforma agrária é um problema de ordem técnica, mas também é um problema de ordem política. Os governadores são administradores, mas são também políticos. Não podem assim abrir mão de um direito que lhes cabe: o de executar a reforma agrária em seus Estados. O govêrno federal não tem condições de conhecer melhor do que os governadores a situação política, econômica, financeira e social dos Estados. A SUPRA, órgão federal que realizaria a reforma, ertá despreparada para a imensa tarefa. E evidentemente sofreria poderosas influências políticas na execução da reforma agrária.

É mais do que sabido que o sr. João Goulart é um homem essencialmente político, e inteiramente desinteressado pela administração pública. Em matéria de administração, só entende e cuida das suas grandes fazendas do Sul, em São Paulo e Goiás. A reforma agrária, em suas mãos hábeis de político que só enxerga o continuísmo em 1965, seria um poderoso instrumento político e de corrupção. Os grandes fazendeiros do PTB, por exemplo, seriam bem aquinhoados com a reforma. Ou melhor: a reforma seria feita de acôrdo com as conveniências políticas do Presidente e de seu esquema. Através da execução da reforma, o sr. João Goulart obteria (ou tentaria obter) os meios necessários para solidificar sua posição política e chegar a 1965 em condições de forçar na Câmara e no Senado a sua reeleição. Êsse é o plano do Presidente que os governadores descobriram em tempo e cuidam de torpedear.

O impasse está criado no momento em que a Câmara se prepara para apreciar a nova emenda constitucional do deputado Vieira de Melo sôbre a reforma agrária. O sr. Doutel de Andrade tem-se desdobrado em articulações com os dirigentes e mais credenciados deputados pessedistas a fim de contornar a situação, celebrando um acôrdo para a aprovação do projeto Vieira de Melo, naturalmente com algumas emendas. Já conseguiu a aprovação do "grupo compacto" petebista, que antes defendia uma reforma radical e quase revolucionária.

MAS a decisão dos governadores traz uma certa inquietação ao govêrno, no momento em que tudo indicava uma paz política, ou ao menos uma trégua na luta entre as fôrças conservadoras e as fôrças esquerdistas situadas entre o Presidente da República. Luta política que vem sendo sistemàticamente estimulada por Jango, para desviar a atenção da opinião pública de sua péssima administração. O PSD, que reagira favoràvelmente aos acenos presidenciais, concordando em estudar com boa vontade a emenda constitucional da reforma agrária está agora fortemente influenciado pela posição dos governadores. E dificilmente chegará a um acôrdo definitivo sôbre o problema.

A DEMISSÃO do sr. Amaral Peixoto do Ministério da Reforma Administrativa está-se transformando num dos mais ridículos episódios da política brasileira. Em primeiro lugar, o ministério não existe. Foi criado pela imaginação do sr. João Goulart, num momento de crise a fim de satisfazer à imensa vaidade do sr. Amaral. Em segundo lugar, o sr. Amaral não realizou reforma administrativa alguma. Limitou-se a coordenar (não êle, mas o seu secretário) as reformas parciais, preparadas pelos ministérios. Depois disso tudo, o sr. Amaral pede "demissão irrevogável" do ministério-fantasma. O sr. João Goulart faz um "veemente apêlo" para que o sr. Amaral continue mais trinta dias à frente de sua "Pasta" a fim de "terminar o trabalho". O sr. Amaral atende, mas em têrmos. Não trinta dias, mas seis. Na quarta-feira próxima, pedirá demissão novamente. Previsão: o sr. Goulart fará novo "apêlo dramático" ao sr. Amaral para que fique mais alguns dias no seu "ministério". Outra previsão: o sr. Amaral atenderá comovido ao apêlo, tendo em vista "os altos interêsses nacionais". E o País estará salvo.

O sr. Carlos Lacerda desistiu de lançar o seu anunciado manifesto, das tribunas da Câmara dos Deputados e Assembléia Legislativa, onde seria lida pelos deputados padre Godinho e Nina Ribeiro, respectivamente. O governador levou muitas horas na elaboração do documento, mas acabou resolvendo não divulgá-lo, em face da pressão de um grupo de assessôres e amigos, à frente dos quais o sr. Rafael de Almeida Magalhães.

A argumentação contrária ao documento era de que sua divulgação poderia determinar o recrudescimento desnecessário da crise com o govêrno federal. E mais que isso: poderia causar um efeito negativo junto à opinião pública, diante da qual a posição do sr. Carlos Lacerda é mais que favorável sobretudo após a infeliz iniciativa do sítio.

O documento dividia-se, bàsicamente, em três pontos: 1) análise da situação política; 2) crise de energia elétrica; 3) o caso das armas apreendidas pelo Exército em Jacarepaguá. Sob todos os ângulos o sr. Carlos Lacerda atacava severamente o sr. João Goulart, apontando-o como o principal responsável pela intranqüilidade do País e pela crise de energia na Guanabara. Acusava-o, finalmente, de fazer exploração escandalosa em tôrno do caso das armas.

Lacerda

EM linguagem elegante, porém enérgica, Lacerda acusava o Govêrno Federal, na pessoa de Jango, como o único responsável pela crise brasileira, abordando ainda, com riqueza de detalhes, as pressões exercidas contra o Estado da Guanabara. Estas pressões, aliás, não são segrêdo para ninguém. Visando a atingir o prestígio do sr. Carlos Lacerda e prejudicar ao máximo sua magnífica obra de administrador — o que felizmente não consegue — o Govêrno Federal só atinge o povo carioca. Mas todo o Estado acompanha o desdobramento da conspiração janguista e saberá reagir nas eleições de 65, como o fêz agora, tão significativamente, no episódio do fracassado estado de sítio.

PROVA irrefutável dessa permanente conspiração contra a Guanabara é o caso do racionamento de energia elétrica. Quando começaram os cortes na primeira metade do ano, o governador Carlos Lacerda tomou a iniciativa de adquirir um grupo de geradores, nos Estados Unidos, que lhe permitiriam enfrentar o problema sem prejuízo para a vida da cidade.

O govêrno federal contrapôs tôda a sorte de dificuldades à pretendida compra, a ponto de a SUMOC só haver despachado o processo agora. Se o tivesse feito em tempo útil a cidade não seria tão fundamente atingida com o racionamento. Ante a demora e os embaraços criados — o que Lacerda acentuava no manifesto — a crise do fornecimento se precipitou e os geradores, cuja chegada fôra prevista para o princípio dêste mês, não puderam ainda ser importados.

O documento abordava finalmente a questão das armas de Jacarepaguá. Lacerda demonstrava que, no caso, está havendo apenas "exploração política que serve de pretexto para novas tentativas intervencionistas no Estado". Reafirmava, afinal a disposição de defender "a todo custo" o mandato que havia sido outorgado pelo povo.

ESPERAM-SE grandes debates, amanhã, na primeira reunião da Comissão Parlamentar de Inquérito instituída para investigar o atentado contra o governador Carlos Lacerda. E que tanto o PTB quanto a UDN reivindicam tenazmente o cargo de relator, realmente a peça fundamental em qualquer CPI.

OS partidários do sr. João Goulart naturalmente disputam o pôsto para poder orientar os trabalhos no sentido de esvaziar a apuração das responsabilidades. Isso é o que a UDN está disposta a impedir de qualquer maneira. O certo é que a presidência caberá ao PSD, ficando a vice-presidência com a UDN ou PTB, na dependência de quem indicar o relator.

DE qualquer maneira, mais uma vez caberá ao PSD decidir os destinos da Comissão, podendo-se antecipar — ante os propósitos de Jango — que os pessedistas tentarão evitar, de tôdas as formas, que ela chegue a conclusões positivas.

NINGUÉM se surpreenda, pois, se a CPI do atentado não chegar a nenhuma conclusão. O que aliás não é mesmo de causar espanto, pois o instituto das comissões parlamentares de inquérito já está, de há muito inteiramente desmoralizado. Não se conhece, efetivamente, qualquer caso em que os objetivos dos inquéritos tenham sido alcançados com os fatos apurados e os responsáveis apontados à opinião pública e encaminhados à Justiça.

NÃO será de admirar, por tudo isso, que esta nova CPI resvale pelo mesmo caminho da inoperância e da inconseqüência de tôdas as anteriores. Sobretudo quando se sabe que o "govêrno" do sr. João Goulart usará de todos os recursos (que são muitos) e de tôda a sua falta de escrúpulos (que é imensa) para sabotá-la.

UR-GENTE

Arrais

OS entendimentos entre o presidente da República e o governador de Pernambuco, desenvolvidos neste fim de semana, estão sendo qualificados como "o diálogo do nada". Do ponto de vista administrativo é possível que Arrais tenha sido beneficiado com as promessas de Jango, segundo as quais o govêrno federal vai abrandar o cerco contra Pernambuco. Quanto ao sr. João Goulart, ficou-lhe apenas a certeza de que o ultra-ambicioso governador de Pernambuco é candidato à Presidência de qualquer maneira.

LOGO mais, às 9 horas da noite, na Churrascaria Pirajá, o jantar com que os amigos de Millôr Fernandes (Vão Gôgo) vão homenageá-lo em desagravo pela grosseria da revista "O Cruzeiro". Millôr encontrava-se na Europa quando foi covardemente agredido com uma nota-editorial da revista a que dedicou o seu talento durante 25 anos.

O SR. Frederico Chateaubriand virá especialmente de sua fazenda em Barretos, São Paulo, para a homenagem ao seu velho companheiro. Além dos nomes que a TRIBUNA divulgou sábado, também levarão sua solidariedade a Millôr: Oscar Ornstein, Jorge Amado, Sérgio Pôrto, Fernanda Montenegro, Fernando Tôrres, Sergio Ricardo, Antônio Carlos Jobim, Giani Ratto, Henrique Pongetti, Carlos Niemeyer, Jece Valadão, Oduvaldo Viana Filho, Clarice Lispector, Carlos Scliar, Tito Leite, Péricles do Amaral, Moacir Santos Silva, José Medeiros, Alfredo Souto de Almeida, Adonias Filho e Carlos Drumond de Andrade, entre muitos outros.

AINDA que não houvesse a homenagem e que as demonstrações de aprêço e respeito pelo talento e a seriedade profissional de Millôr Fernandes não fôssem tão esmagadoras, mesmo assim o sr. Leão Gondin com a sua pequeníssima dimensão moral e intelectual estaria na mesma posição em que ficou ao emitir a nota inqualificável: apenas um homem derrotado.

Badger

O SR. Badger Silveira está apavorado com a perspectiva, mais que viável, de perder o mandato na Justiça. Há dias manteve demorada conferência com o sr. Juscelino Kubitschek na casa de um amigo comum, aqui no Rio para discutir o assunto. Prometeu na ocasião apoio à candidatura de JK em troca dos bons serviços dêste junto aos juízes que decidirão a sorte do seu mandato. São dois políticos sem nenhum escrúpulo dos quais deve esperar-se tôda a sorte de manobras e arranjos em benefício próprio. * O simples fato de o sr. Carlos Lacerda haver escolhido o deputado Nina Ribeiro para ler o documento que lançaria na Assembléia, representa um desprestígio evidente para o seu desastrado líder Danilo Nunes. Quem não gostou de ter sido esquecido, para a leitura na Câmara dos Deputados, foi Adauto Lúcio Cardoso. Não cabe, porém, qualquer comparação entre os dois: Danilo, apenas um profissional do anticomunismo e carreirista inconseqüente; Adauto, um parlamentar da maior categoria intelectual e moral. *** O brigadeiro Francisco Teixeira, ontem no Jóquei Clube, firme nos guichês de mil. No mesmo local passeando a sua impunidade, o deputado José Pedroso. *** Os "cardeais" do Botafogo asseguram que o técnico Danilo tem os seus dias contados à frente da equipe alvinegra. *** Os dirigentes do futebol brasileiro, caracterizados, em sua maioria, por irritante mediocridade, ainda não perderam o hábito de culpar os técnicos pelas derrotas ou vitórias de um time de futebol. *** A propósito: dizem que Pelé tem um compromisso (verbal) com a diretoria do Santos, no sentido de permitir a sua transferência para o futebol italiano no princípio do ano que vem. O sr. Atiê Jorge Cúri, presidente do Santos, pode desmentir à vontade mas a notícia é rigorosamente verdadeira. Pelé, que ganharia uma fortuna incalculável na Itália, teria, inclusive, garantido estar presente na formação do selecionado brasileiro para a Copa do Mundo de 66, em Londres. *** As eleições de ontem em São Paulo para a Câmara de Vereadores transcorreram sob um clima de total desinterêsse por parte do eleitorado paulistano. Centenas de candidatos e pouquíssimos levados a sério pelo povo, já cansado de tanta empulhação.**

Mauro Braga

A CONVERSA (QUASE IMPOSSÍVEL) ENTRE ARRAIS E JOÃO GOULART

O governador Miguel Arrais e o presidente da República não chegaram a qualquer acôrdo nas várias horas de conversa que mantiveram na Granja do Torto, em Brasília, no fim de semana. Os assessôres presidenciais disseram que nunca assistiram a uma conversa tão difícil, tão complicada e tão pouco esclarecedora. O governador pernambucano chegou ao Torto cheio de queixas. Algumas delas foram desfiadas diante do presidente, que fazia um ar de perplexo: o abandono, pelo poder federal, à economia do Estado, cada vez mais enfraquecida, diante da disposição dos usineiros e senhores de engenho em não moer cana êste ano, ou diminuir a produção do açúcar; a "jogada direitista" do presidente João Goulart, abandonando o esquema de fôrças esquerdistas que o governador aparentemente comanda; o cêrco do Recife, operação de guerra realizada pelo IV Exército, nos dias do sítio, para demonstração de fôrça. O presidente negou que tivesse autorizado a operação anti-Arrais. E ficou nisso. Não houve acôrdo. O governador saiu cabisbaixo e, naturalmente, descontente, prometendo uma grandiosa manifestação esquerdista no Recife, por ocasião do Congresso das Esquerdas, nos próximos dias. O sr. Goulart limitou-se a sorrir.

O FATO mais extraordinário da semana foi sem dúvida a carta de uma môça japonesa dirigida "ao maior latifundiário do País". Nada mais acrescentou no envelope vindo de Tóquio. Os nossos Correios e Telégrafos, inesperadamente, souberam ser eficientes, apesar da administração Dagoberto Rodrigues. Acrescentaram no envelope: "João Goulart". E despacharam a correspondência para o "Palácio do Planalto, Brasília". Um trabalho perfeito do DCT, que só merece aplausos, digno dos sistemas postais mais aperfeiçoados do Mundo.

NA semana passada, o sr. Juscelino Kubitschek foi ao norte do Paraná em viagem eleitoral. Na cidade de Campo do Mourão, fêz comício perante cêrca de dez mil pessoas e teve sua candidatura à Presidência da República lançada pelo elenco de petebistas que compareceram ao comício: Leo de Almeida Neves e outros de menor importância. No comício, apoiou a candidatura do petebista local à Prefeitura de Campo do Mourão. Pois bem: o candidato, unânimemente apontado como vencedor até aquêle dia do comício de JK, acabou derrotado pelo candidato do PDC. Que os candidatos do interior se cuidem. Não convidem JK se se quiserem eleger.

O PROFESSOR OSCAR Stevenson está empenhado em descobrir (e afirma que descobrirá nas próximas horas) a causa — que êle entende ser política — da prisão arbitrária do comerciante e intelectual francês Emile Prilik por dez policiais a serviço do detetive Cirne. Êste é um policial que sempre andou envolvido em negócios de contrabando e tráfico de tóxicos, segundo depoimento de seus colegas. Invadiram o apartamento do sr. Prilik, sem mandado judicial, e se puseram a procurar entorpecentes. De repente "descobriram" embaixo de uma poltrona azul um pequeno pacote de maconha. E lavraram o flagrante. Um velho método da nossa pior polícia, e prova que faltou, além de tudo, imaginação aos policiais do sr. Cirne.

O SR. PRILIK é antigo secretário do ex-"premier" Georges Bidault e, dessa forma, adversário político do general De Gaulle. Como as relações França-Brasil estão deterioradas, presume o professor Stevenson que a prisão do colaborador de Bidault esteja intimamente relacionada com a política francesa no Brasil.

UMA notícia para os dirigentes do CGT: na conversa que manteve com alguns líderes do PSD, em Brasília, sexta-feira passada, quando o sr. Amaral Peixoto lhe fêz ver os prejuízos que as greves continuadas acarretam ao País, disse o sr. João Goulart que o caso está nas mãos dos pessedistas. E lembrou que o relator da regulamentação do direito de greve, na Câmara, é o deputado Ulisses Guimarães, que tem tôdas as condições para elaborar um texto que venha a coibir os abusos de greves.

RUSH

POR sugestão do governador Aluízio Alves, todos os governadores reunidos no Rio concordaram em convidar os srs. Carlos Lacerda e Ademar de Barros para a próxima reunião em Curitiba. * De um conhecido industrial carioca: "É impossível trabalhar-se no clima João Goulart. Só os especuladores e os negocistas conseguem trabalhar em paz, pois o clima os favorece. * Zé Luís Magalhães Lins, Nininha Nabuco Magalhães Lins, Oto Lara Resende e José Aparecido de Oliveira jantando no "Les Bistro". Comemoravam a ascensão do escritor Oto Lara a banqueiro... * No Copa, José Cândido Ferraz cochichava com Amaral Peixoto e Hermógenes Príncipe. * Doutel de Andrade comemorando no "Piaf" sua designação para o comando da bancada do PTB na Câmara. Presentes Giulite Coutinho, Alberto Pitigliani (que acaba de comprar a fábrica de bebidas "Bolls" de São Paulo), Santos Badhur e José Rodolfo Câmara. * Porfírio Rubirosa sem Odile e Didu de Sousa Campos sem Teresa almoçando tranqüilamente no "Bife de Ouro". Não foram incomodados, nem pelos repórteres e fotógrafos, nem pela curiosidade das mulheres. * Na piscina do Copa, Haroldo Holanda e Ibrahim Sued permutavam informações * O "ministro" Abelardo Jurema desapareceu das boates nos últimos dias. E também das suculentas feijoadas... * Um misterioso homem de negro, de chapéu-côco, ofereceu um bilhão pela casa que Eduardo Farah acaba de comprar por 400 milhões. O homem apresentou-se com um cartão da loja "Príncipe de Gales". Fêz a fabulosa oferta e sumiu. Eduardo Farah ficou espantadíssimo e caiu em campo para colhêr informações sôbre o misterioso personagem. Ninguém o conhece. Mas Farah vai insistir, porque o lucro oferecido compensa o trabalho de pesquisa... * O repórter Orlandino Rocha estreou na semana passada como articulador político na área pessedista... E teve sucesso.

Produtores ameaçam "lockout" do leite

OS produtores de leite da Guanabara, Estado do Rio, São Paulo, Minas Gerais e Espírito Santo se reunirão no próximo dia 30, na sede da Confederação Rural Brasileira, para decidir sôbre a redução progressiva do abastecimento do produto — cujo deficit na Guanabara atinge 300 mil litros diários — até chegar ao colapso total.

Essa intenção dos pecuaristas tem por finalidade forçar a SUNAB a conceder um aumento de Cr$ 8,30 no litro de leite, referente à contribuição fixada em decorrência do Estatuto do Trabalhador Rural, além de um reajuste que leve em conta o aumento do custo de vida nos últimos quatro meses.

PROMESSA

Reunidos há cêrca de vinte dias, em Juiz de Fora, os produtores de leite decidiram aguardar as providências da SUNAB, no sentido de cumprindo promessa anteriormente feita, conceder-lhe o aumento de Cr$ 8,30. Como até agora o órgão coordenador do abastecimento não apresentou nenhuma solução, os pecuaristas se mostram dispostos a partir para o "lockout".

Por outro lado, um Grupo de Trabalho instituído pelo Govêrno Federal está levantando informações referentes a todos os problemas vinculados com a produção, transporte, distribuição e industrialização do leite. Em sua última reunião, ouviu o depoimento do presidente da CCPL de São Paulo, que expôs suas idéias para o aumento da produtividade do rebanho leiteiro e a melhoria nas condições do abastecimento do leite e de seus derivados.

Usina de lixo em Paquetá

O GOVERNADOR Carlos Lacerda inaugurou, sábado, na Ilha de Paquetá, a primeira usina incineradora de lixo da Guanabara, uma agência do Banco do Estado, as novas instalações da Administração Regional e do 21.º Distrito de Edificações, onde funcionará o cartório da Primeira Circunscrição do Registro Civil.

Na mesma ocasião, foi incorporado um nôvo contingente de garis e de policiais aos serviços da Administração Regional, sendo, também, inaugurado um ginásio para dar melhor atendimento ao ensino escolar de nível médio na ilha.

O administrador da ilha, sr. Válter Muller dos Reis, queixou-se das agências de turismo, porque estas não tomam providências no sentido de atrair capitais para Paquetá no setor da construção de hotéis de turismo.

FAB não acha o Piper

RESULTARAM infrutíferas, até o momento, as operações postas em prática pelo Serviço de Buscas e Salvamento da FAB para localizar o avião "Piper Comander", de prefixo PT-BDO, desaparecido há vários dias sôbre a Guiana Inglêsa.

O aparelho, que conduzia como passageiros os srs. Luís Roberto Freitas Borges, [illegible] do governador de Goiás e Ronaldo Martins de Sousa, era pilotado por Alan Kardec Corrêa Braga e procedia dos Estados Unidos.

Segundo informações divulgadas pelo SAR, dois quadrimotores e três helicópteros estão realizando vôos sôbre a região onde se presume tenha caído a pequena aeronave.

Manteiga por fora da tabela

APESAR das informações da Delegacia Regional da SUNAB, de que é normal a distribuição de manteiga à Guanabara, o produto sòmente é encontrado a preços fora da tabela, a Cr$ 1.200 o quilo, embora deva ser vendido por Cr$ 678, de acôrdo com o tabelamento estabelecido pelo órgão coordenador do abastecimento.

Concorre, também, para essa situação, o fato de que os pecuaristas estão desviando o leite para as indústrias de leite em pó, a fim de agravar a deficiência no abastecimento para conseguir mais ràpidamente o aumento no preço do produto. Até agora a SUNAB não tomou nenhuma providência visando a terminar com a falta de manteiga e dos demais derivados de leite na Guanabara.

JANGO ESTUDA MANIFESTO QUE CGT VAI LANÇAR

O DOCUMENTO que o Comando Geral dos Trabalhadores está elaborando para a fixação da posição do "proletariado brasileiro" sôbre a situação nacional, em face da manifestação dos demais agrupamentos das esquerdas, de rompimento com o Govêrno Federal, antes de ser divulgado pùblicamente, na próxima quarta-feira, passará pelo Palácio do Planalto a fim de receber os retoques finais. É que uma minuta do documento, distribuída aos integrantes do Secretariado, encontra-se com os assessôres do sr. João Goulart, desde sexta-feira.

AYRTON GOMES INFORMA

EXTREMADOS

Segundo contatos entre dirigentes sindicais do Comando Geral dos Trabalhadores, o sr. João Goulart e alguns dos seus assessôres, o presidente da República, quer que o documento do CGT não tenha a mesma posição sectária dos últimos manifestos. Deseja o sr. João Goulart — e isto será feito pelo Comando Geral dos Trabalhadores — que o manifesto dos trabalhadores apresente veemente censura não só aos extremados da esquerda, como aos da direita.

CONCILIAÇÃO

Hoje e amanhã, através de seus assessôres, o presidente da República vai argumentar junto aos integrantes do CGT que a "política de conciliação", com o agrupamento dos partidos e fôrças centristas, é o que mais interessa ao país e ao seu povo, no momento. Conseguindo apoio das bases sindicais à sua manobra de conciliação — o que já está acertado — o sr. João Goulart comunicou aos dirigentes sindicais que manterá as posições dos trabalhadores e pressionará para que outras conquistas sejam alcançadas.

Táxis x "Kombis"

Enquanto o "Diário de Justiça" da Guanabara não publica a decisão do Tribunal de Justiça, do dia 16, que mandou cassar as liminares concedidas para funcionamento das "kombis-volkswagen" como lotação nas linhas da Zona Sul e Norte da Cidade, prossegue o impasse criado entre os motoristas de táxis da Guanabara e os motoristas das "kombis-lotações".

Os motoristas dos 12 mil táxis, que somam 24 mil profissionais na Guanabara, realizaram uma assembléia na sexta-feira passada, para estudar o assunto. Vão realizar nova assembléia na quinta-feira desta semana, a fim de decidir se paralisam ou não os "táxis" para obrigar o governador Carlos Lacerda a coibir o que classificam de abuso das "kombis-lotações".

Outro problema que está preocupando os motoristas de táxis e que está também sendo considerado motivo para a possível paralisação de sexta-feira, é o rigor com que o Serviço de Trânsito está fazendo os exames psicotécnicos dos motoristas profissionais.

IAPM NA MIRA

Se não bastasse as irregularidades praticadas pelo sr. Antônio Tomás, presidente do Conselho de Administração do Instituto dos Marítimos, para complicar ainda mais a questão na área da previdência marítima, o sr. João Goulart, atendendo solicitação da "ala-esquerdista" dos dirigentes sindicais, nomeou como suplente do representante governamental, no C.A. do IAPM, o sr. Angelo Mazela.

O IAPM, que até agora estava resistindo às investidas do sr. Antônio Tomás, com a substituição do representante governamental, terá um Mazela, para dar cobertura às "mazelas" que o sr. Tomás praticou na autarquia. Aliás, sob as irregularidades praticadas pelo sr. Tomás, no IAPM, oito sindicatos da orla marítima já apresentaram substancial memorial ao ministro Amauri Silva, que atendendo pedido — não se sabe de quem — mandou engavetar as reclamações.

Agora, com a nomeação do suplente Mazela, os sindicatos da orla marítima voltaram à presença do ministro do Trabalho para não só impugnar a nomeação e conseqüente posse do suplente do representante governamental, como também exigir a substituição do sr. Antônio Américo Tomás, da presidência do IAPM. No contato com o sr. Amauri Silva, presidentes de oito sindicatos marítimos rememoraram as irregularidades praticadas na gestão do sr. Antônio Américo Tomás.

Caso nenhuma providência seja tomada nas próximas 72 horas pelo ministro do Trabalho e Previdência Social, com a instauração de comissão de sindicância ou mesmo com o encaminhamento do problema ao Departamento Nacional da Previdência Social, os dirigentes sindicais marítimos, não-comunistas, vão solicitar audiência com o presidente da República, a fim de entregar farto "dossier" sôbre as irregularidades que estão ocorrendo no IAPM. Em princípio, o encontro entre os dirigentes sindicais marítimos e o presidente da República está previsto para têrça-feira.

OUTRAS

TEXTEIS

Os empregados da Tecidos Cruzeiro do Sul, que estão reclamando equiparação salarial aos demais colegas de fiação e tecelagem, estão ameaçando greve geral na emprêsa a partir de 3.ª feira. Hoje a assembléia dos trabalhadores de Tecidos Cruzeiros do Sul decretará a paralisação, que poderá afetar as demais fábricas de tecidos, se houver violência contra os grevistas.

RADIALISTAS

Os radialistas têm assembléia marcada para as 21.30 horas de hoje, no Sindicato dos Bancários. Vão deliberar sôbre a conquista do salário-profissional da categoria, a questão da concessão de mandado de segurança, pelo Tribunal Federal de Recursos, contra o decreto do sr. João Goulart, que regulamentou o problema da disciplinação da programação ao vivo em rádios e tvs.

METALURGICOS

Entre as deliberações do IV Congresso Nacional dos Trabalhadores Metalúrgicos, realizado em Recife, foi aprovada a adoção da escala móvel de salário, defesa das liberdades democráticas e sindicais e regulamentação urgente do direito de greve. Os 120 delegados metalúrgicos que compareceram ao conclave defenderam, ainda, a imediata concretização das reformas de base e o reconhecimento do CGT — Comando Geral dos Trabalhadores — como órgão da cúpula sindicalista brasileira, através de aprovação de projeto que se encontra em tramitação na Câmara dos Deputados.

FUMAGEIROS

A assembléia dos trabalhadores na indústria de fumo, realizado no sábado, deliberou que a categoria vai exigir das emprêsas aumento salarial idêntica à elevação do custo de vida verificado nos últimos doze meses. A deliberação será oficiada, hoje, aos empregadores.

Chuva dos cearenses em testes

OS técnicos da Universidade do Ceará iniciaram, ontem, suas tentativas de provocar chuvas sôbre a Guanabara e o Estado do Rio, usando processo de lançar sôbre nuvens uma solução saturada de sal comum.

O professor João Ramos, chefe da equipe, disse a Imprensa que o vôo de ontem não encontrou as condições favoráveis e serviu de teste para a aparelhagem, que a partir de hoje estará funcionando em viagens com a duração média de quatro horas.

A EXPERIÊNCIA

Um avião da FAB, levando os técnicos, o equipamento e 350 litros da solução, sobrevoou a região de Barra Mansa, Valença e Caxias, e pulverizou o preparado sôbre nuvens que não apresentavam as características propícias. O professor João Ramos espera encontrar tais condições hoje.

O técnico pediu à imprensa, ao chegar ao Rio com seus companheiros, sábado, que não faça "muito estardalhaço" sôbre seu trabalho, e esclareceu que não é inventor do processo. Informou que tôdas as formas de precipitação artificial de chuvas são oriundas do método aplicado por Vicent Shaeffer, em 1946, nos Estados Unidos. O processo da equipe cearense tem sido usado em seu Estado, desde 1958, com freqüentes sucessos.

Integram a equipe, além do sr. João Ramos, os srs. Raimundo Pôrto Monteiro, Luís Costa Lima e José Costa, cada um dos quais se responsabiliza por um setor do trabalho. Vieram a convite do almirante Miguel Magaldi, coordenador do racionamento, mediante convênio com o govêrno do Ceará.

Durante cada vôo, serão lançados sôbre as nuvens de 800 a 1.200 litros da solução. O professor João Ramos disse que o custo do processo é, pràticamente, apenas o custo dos vôos, o que o torna vantajoso em relação ao que utiliza gêlo sêco.

• CHUVAS NO PARAÍBA NÃO REFORÇAM VAZÃO

Luz: Cortes vão a 10 horas

O CONSELHO Nacional de Águas e Energia Elétrica, em reunião que realizará hoje, poderá elevar para dez horas diárias a duração dos cortes de luz na Guanabara, ou, na melhor das hipóteses, manter os cortes de seis horas.

As chuvas que vêm caindo não bastam para reforçar a vazão do rio Paraíba, e o Serviço de Meteorologia anunciou que a pequena pluviosidade tendia a desaparecer até às últimas horas de ontem.

A frente fria que, vinda do Sul, penetrou sexta-feira na Guanabara, não teve intensidade capaz de provocar as chuvas torrenciais indispensáveis para que melhore a situação dos reservatórios da Usina de Lajes. Outra frente assinalada na Patagônia tende a se dissolver antes mesmo de alcançar a Argentina.

A *Rio-Light* informou ao Conselho Nacional de Águas e Energia Elétrica, em boletim, que as chuvas caídas até às 13,30 horas de ontem foram insuficientes para melhorar a situação de suas usinas sôbre o rio Paraíba.

Hoje, a emprêsa concluirá os estudos sôbre a quantidade de "kilowatts" que poderá ser economizada a partir de zero hora do dia 23, com a entrada em vigor do horário de verão. Ainda que a economia venha a ser grande, os cortes de circuito deverão continuar, com a duração mínima de seis horas diárias, enquanto não chover suficientemente.

O coordenador do racionamento, almirante Miguel Magaldi, espera receber, também hoje, os relatórios das vinte e cinco equipes do "Comando Energético", que começaram a funcionar na noite de sexta-feira, a fim de apreciar tècnicamente os resultados do horário de verão em têrmos de economia de "kilowatts".

Continua, cada dia mais próxima a possibilidade de um colapso quase total no sistema energético que abastece a Guanabara. Se a estiagem persistir por mais algumas semanas, só haverá luz e energia para as necessidades essenciais. A esperança, agora, concentra-se em tôrno do trabalho dos técnicos cearenses, que procurarão provocar chuvas, artificialmente, sobre os mananciais do Ribeirão das Lajes e as cabeceiras do rio Paraíba, de início.

Noite sem luz causa prejuízos

BUATES FICAM VAZIAS

Os teatros e restaurantes que não têm geradores estão sofrendo grandes prejuízos com os cortes de luz, e as buates sem orquestra vão sendo preteridas por aquelas onde a música não pára por falta de energia para tocar a radiola.

Foi o que verificou a **TRIBUNA**, ontem, depois de um balanço das conseqüências do racionamento sôbre as diversões noturnas da cidade. Mesmo as casas que têm orquestras sofrem prejuízos, porque a falta de ar condicionado acaba afugentando os clientes.

NO "SACHA'S"

O garçon Joel, do "Sacha's", foi o único a dizer que o racionamento não dá prejuízo, porque "freqüentador de buate gosta mesmo é de escuro" e porque a orquestra não pára por falta de luz, o que, inclusive, serve para atrair a freguesia de casas menos felizes.

Alunos vão a Rosário

DOIS mil alunos das escolas da Guanabara, além de escoteiros e bandeirantes, participaram do "Encontro em Família", festa ontem realizada no Maracanãzinho.

O "Encontro", promovido pelo Setor Escolar e Universitário da Cruzada do Rosário em Família, teve como ponto culminante a apresentação do auto "O Rosário", sôbre as aparições de Nossa Senhora, em Lourdes, Salete e Fátima.

ORAÇÃO E PAZ

A festa foi realizada com o objetivo de difundir a mensagem do padre Peyton sôbre a importância da oração para a paz no mundo e na família. A peça "O Rosário", de Maria Odila Pena, foi encenada por estudantes do Colégio Notre Dame, Colégio Arte e Indústria, Instituto de Educação e Escola Rivadávia Corrêa. Os alunos do curso primário do Instituto de Educação apresentaram o quadro "Brinquedo de Criança", o conjunto Almeida Garret ofereceu um espetáculo de dança portuguêsa e o colégio Notre Dame fêz a apoteose final, representando um "têrço vivo".

Rubirosa é "gato" no pólo

O sr. Porfirio Rubirosa, que atualmente se declara em recesso na sua condição de um dos mais famosos "playboys" internacionais, foi um dos "Gatos" no torneio de Polo ontem realizado no Itanhangá Golfe Clube.

O sr. Rubirosa levou um tombo durante o jôgo, o que não impediu seu time de obter classificação na chave A. Seus companheiros de equipe foram os srs. Eduardo de Sousa Campos, Francisco Calmon e G. Calmon. Os "Gatos" jogaram contra o time "Celeste", também classificado na chave A. Na chave B, classificaram-se os "Tigres" e os "Leões".

Prelado abençoa greve

SÃO PAULO (Sucursal) — Os professôres das Escolas de Agricultura e Indústria aderiram ontem à greve do professorado paulista, que recebeu a aprovação do arcebispado de São Paulo.

Os líderes da parede estiveram com o arcebispo para dizer que o movimento não tem caráter político, ao contrário do que afirma o secretário da Educação do Estado, padre Baleeiro. O prelado, na ocasião, abençoou os grevistas e lhes desejou êxito na luta por suas reivindicações. A greve do professorado é geral em todo o Estado.

SPVEA suspende verbas

BELÉM (do correspondente) — O sr. Andrade Lima, superintendente do Plano de Valorização Econômica da Amazônia, declarou à imprensa, ontem, que suspenderá as verbas do organismo destinadas a Mato Grosso.

Disse que "será cortado o pagamento das verbas enquanto não forem feitas as prestações de contas dos recursos concedidos".

Esquerdas apóiam

MILITARES & ADJACÊNCIAS

FABIANO VILLANOVA MACHADO

Jair na Guerra

O crescimento do general Jair Dantas junto as fôrças esquerdistas do País poderá levar os sargentos a apoiarem o ministro da Guerra, visto que as autoridades governamentais só permitirão o julgamento do mandato do deputado Garcia Filho no momento propício.

Resolução dos oficiais nacionalistas de debater com os sargentos a possibilidade de uma frente única em tôrno do general Jair Dantas, posse do general Assis Brasil, inconteste amigo do ministro, na Casa Militar e apoio integral do governador Miguel Arrais ‹‹o livrar o titular da Guerra de qualquer reforma ministerial.

APOIO A CL

O ministro Sílvio Mota terá que explicar ao presidente da República sôbre os nomes e quais os têrmos das cartas enviadas por mais de dez almirantes ao governador Carlos Lacerda. O fim de semana na Marinha foi de crise interna de proporções ainda imprevisíveis. PAREMOS BEM.

ASSIS FALOU FIRME: POSSE

Assis

Afirmando que seus auxiliares são profissionais sem mácula, o general Assis Brasil ao pronunciar discurso asseverou pretender cumprir sua missão inspirado a cada passo, exclusivamente nos interêsses brasileiros e na preservação das relações harmônicas entre o presidente da República e os altos escalões das Fôrças Armadas.

Acentuou que a política partidária estará sempre ausente aos seus procedimentos alertando: "Os grupos ou as pessoas devem saber que os caminhos, dos negócios escusos não passarão pela Casa Militar e nem será esta, agência de empregos. Os industriais do mêdo e da mentira receberão sempre o nosso repúdio e os manteremos debaixo de fogo cerrado".

OS PRESENTES

Representantes do ministro da Guerra, Aeronáutica, Marinha e altas autoridades militares compareceram à posse do general Assis Brasil. Presentes, os generais Cunha Melo, Nicolau Fico e Jesus Zarbini.

SUBSTITUIÇÕES

Por vontade do ministro da Guerra, o general Nairo Vilanova irá servir em Ponta Grossa, enquanto o general Crisanto de Figueiredo está cada vez mais cotado para o Comando da Divisão Blindada.

PINHEIRO FICA

Fonte oficial credenciada junto ao gabinete do presidente da República informou que o general Alfredo Pinheiro (passou o fim de semana em Brasília) não suportará aos apelos, inclusive do senhor João Goulart, e permanecerá no comando da Divisão Aeroterrestre.

VISADOS

Os chamados nacionalistas do Exército afirmam que os generais Idálio Sandemberg (responsável pelo IPM das armas dos Vigilantes do Brasil) e Paulo Tôrres (encarregado do IPM sôbre as armas da Polícia da Guanabara) são outros militares visados pelo general Jair Dantas Ribeiro.

CARTUCHOS

SARGENTOS vão ter um encontro com os chamados oficiais nacionalistas até o fim do corrente mês.

DIRIGENTES sindicais esquerdistas estão estudando a possibilidade de apoiar, integralmente, o general Jair Dantas Ribeiro.

JANGO, Assis Brasil e Cunha Melo tiveram uma reunião secreta logo depois da posse do nôvo chefe da Casa Militar.

"STAFF" do general Assis Brasil funcionando em grande estilo pela permanência do general Jair Dantas.

ARILO Osório é um dos maiores vibradores pela arma de engenharia.

JUSTINO Alves deixa o comando do IV Exército até o fim do mês de novembro. Peri Bevilacqua é outro na lista da *queima*.

GRANGER de Oliveira deixou de pedir transferência para reserva, a fim de servir ao general Assis Brasil. O major em foco será responsável pelos pagamentos das turmas da Casa Militar e do Conselho de Segurança Nacional.

LÚCIA Januzzi, argentina, espôsa do industrial Hélio Guertzenstein, estêve em Brasília para abraçar o general Assis e afirmou que êle deixou uma enormidade de amigos em Buenos Aires.

ORLANDO Loques representou o general Dulcídio Espírito Santo na solenidade de posse do nôvo chefe da Casa Militar.

FRANCISCO TEIXEIRA não quer mesmo ser ministro da Aeronáutica. Continua fazendo fôrça pela manutenção do brigadeiro Anísio Botelho.

ESQUADRILHA da fumaça voltou a parar o trânsito ontem pela manhã em Copacabana. Os rapazes estão cada vez mais bambas.

CARTA de Castelo Branco ao general Jair Dantas poderá ser divulgada "in totum" nos próximos dias.

GILBERTO Ferraz vem mesmo assumir a direção da Companhia de Navegação Costeira.

JESUS Zarbini estêve com Jango e foi informado de que não será comandante do II Exército.

Lacerda

Peri

Justino

DIVERGÊNCIAS ENTRE CNP E PETROBRÁS PARA AUMENTAR COMBUSTÍVEIS

Gasolina sobe mais 30%

A PETROBRÁS, segundo informações extra-oficiais, não concorda com o aumento de 20% para os derivados de petróleo, atualmente em estudos pelo Conselho Nacional de Petróleo, por considerar essa margem insuficiente para atender às suas dificuldades financeiras.

A emprêsa estatal defende a majoração de, no mínimo, 30% nos preços da gasolina e dos óleos combustíveis, e de 50% para todos os lubrificantes, pois assim terá meios de enfrentar os problemas de ordem financeira que retardam os trabalhos de exploração e produção no País.

Ainda de acôrdo com as mesmas fontes, o sr. Carlos Meireles, diretor do CNP, não pretende tomar decisão sôbre o assunto favorecendo as pretensões da Petrobrás por não desejar entrar em choque com os técnicos do Conselho. Preferiu alhear-se da discussão do problema, delegando podêres ao sr. Domnigos Spolidoro, representante do Ministério da Agricultura no CNP, para decidir o assunto.

Informa-se ainda que o sr. Spolidoro, como pretende voltar à Petrobrás, de onde foi afastado pelo general Albino Silva, irá lutar no CNP pela vitória da margem de aumento reivindicado pela emprêsa estatal. O representante do Ministério da Agricultura é elemento de confiança do sr. Leonel Brizola, responsável pelo seu ingresso na Petrobrás e que o indicará para a diretoria do Departamento Nacional de Portos e Vias Navegáveis, quando governador do Rio Grande do Sul.

Alves faz segrêdo: Agrément

O embaixador do Brasil em Paris, sr. Alves de Sousa, que desembarcou, ontem, no aeroporto internacional do Galeão, não quis manifestar-se sôbre o "affair" em tôrno do pedido de "agrément" para o embaixador Vasco Leitão da Cunha.

Acentuou que somente o chanceler poderia fazê-lo esclarecendo, contudo que a solicitação fôra formulada em 17 de agôsto passado verbalmente, quando êle se encontrava de férias no Brasil.

Prosseguindo, disse que "há demora na resposta e não recusa" acreditando que o assunto era por demais complexo para ser tratado publicamente e não há prazo determinado para resposta ao pedido de agrément".

Bilhões ampliam hospital

O PLANO de expansão do Hospital dos Servidores do Estado, que prevê o emprêgo, nos próximos 4 anos, de uma verba de dois bilhões e meio, aproximadamente, tornará o estabelecimento no centro médico mais movimentado da América Latina, segundo anunciou o sr. Clidenor de Freitas, presidente do IPASE.

Falando durante a inauguração do anexo do HSE, em solenidade realizada sábado, frisou que a obra representava o primeiro passo concreto para ampliação da capacidade de atendimento do hospital, cuja procura aumentou em mais de 1.000 por cento.

Terror a bomba na FNFi

A ESTUDANTE Ieda Sales presidente do Centro de Estudos da Faculdade Nacional de Filosofia, apontou o filho do sr. Eremildo Viana, diretor do estabelecimento, os estudantes Mário Luís Viana e Paulo César Miriani e ainda, o "playboy" Jorge Vacite como os responsáveis pelo tumulto que se registrou, sexta-feira à noite, durante uma conferência.

Relatou que os provocadores espalharam pó de mostarda e detonaram ampôlas de gás lacrimogêneo no auditório, onde o crítico literário José Guilherme Merchior realizava uma palestra sôbre literatura, após o que desligaram o registro geral de energia elétrica fugindo num "Volkswagen" de côr vermelha.

O fato — esclareceu — não passa de mais uma provocação das muitas que vêm sendo postas em prática contra alunos daquela faculdade.

CHICA DA SILVA VIAJA

Samba do Salgueiro no Recife

PARA apresentação do seu samba, suas cabrochas e sua música, a Escola de Samba Acadêmicos do Salgueiro, campeã de 1963 recebeu convites de diversos Estados devendo iniciar, no dia 26, em Belo Horizonte uma movimentada excursão.

No desenvolvimento da programação estará, no dia 29, num clube do Estado da Paraíba e no dia 30 mostrará pela TV ao público do Recife suas alegorias e a fantasia "Chica da Silva", que lhe deram o título de campeã do carnaval de 1963.

Desde já o Salgueiro convida ao povo carioca para o baile que fará realizar no dia 14 de dezembro intitulado o "Baile da Vitória" na sede nova do Clube de Regatas do Flamengo, que assinalará o retôrno da campeã à terra carioca.

TRIBUNA de Minas

(Da Sucursal)

MP não define posição com JG

BELO HORIZONTE (Sucursal) — **O governador Magalhães Pinto negou-se novamente a definir sua posição perante o Govêrno Federal, depois do encontro que manteve com o sr. João Goulart, no Rio de Janeiro e depois dos últimos acontecimentos políticos que agitaram o País nos últimos quinze dias.**

O governador mineiro foi instado, insistentemente, pela imprensa a dizer se continuava mantendo relações amistosas com o sr. João Goulart ou se já estava convencido da desastrosa administração do atual ocupante do Palácio do Planalto. O sr. Magalhães Pinto ficou irritado com a pergunta e se saiu com evasivas: "não desejo acusar ninguém, a hora é de união. Não desejo acirrar a radicalização das posições". Foi perguntado ainda ao governador se ele ainda não se havia convencido de que o general Denys tinha razões em não querer dar posse a Jango e se ainda alimentava esperanças de ser o candidato do sr. João Goulart às eleições presidenciais de 1965. Magalhães desviou o assunto e não respondeu.

O governador mineiro informou que o govêrno federal negou a Minas o empréstimo que pleiteava de 15 bilhões. "Embaraços intransponíveis para o empréstimo".

Fêz um histórico do encontro que manteve com o sr. Jango Goulart, no Rio de Janeiro. "O presidente me fêz um relato da situação nacional, como êle a via e das suas conversações com os demais governadores. Expus ao chefe da Nação o meu ponto de vista, inclusive as minhas apreensões quanto ao enfraquecimento dos laços federativos, uma vez que considero indispensável à estabilidade da Federação o fato de estarem organizados e tranqüilos os diversos Estados federados".

Basta que se faça um pequeno retrospecto das últimas crises que viveu o país, sobretudo a do parlamentarismo, em 1961, e a questão do plebiscito, para verificarmos que foi justamente a boa ordem nos Estados que trouxe a tranqüilidade ao país e possibilidades de se encontrar soluções para aquelas crises. Entretanto, o problema do custo de vida e a inflação cada vez mais acentuada, são fatôres de perturbação interna nos diversos Estados, com reflexos, também, nos seus orçamentos. Daí, a necessidade, no meu entender, da cooperação da União com as unidades federadas, não em forma de auxílios paternalistas, mas, sim, como um dever jurídico". Explicou que dentro dêsse ponto de vista é que pleiteou 15 bilhões, agora negado.

Mais adiante, disse o sr. Magalhães Pinto que vai iniciar uma campanha popular para não paralisação das obras em andamento no Estado, acrescentando que "o fato de têrmos encontrado insensibilidade para nossa proposta não quer dizer que nos conformemos com a situação".

Foi feito ao governador outra pergunta, se ainda era candidato em potencial em 1965, respondendo: "estou preocupado e meus esforços no sentido de que as eleições se realizem em 1965".

DIA A DIA

● OPERAÇÃO MATA 26

SAIGON, 21 — Vinte e seis vietnamitas mortos, 95 feridos e treze norte-americanos feridos: tal é o primeiro balanço de uma grande operação que se desenrola desde sábado na região de Loc Minh, ao noroeste de Saigon, contra importantes elementos guerrilheiros (Vietcong). Esta é uma das maiores operações realizadas desde o início dêste ano. A luta continuou ontem.

● DÓLARES FALSOS

SANTIAGO DO CHILE, 21 — A Interpol chilena recebeu extenso radiograma da sua congênere da Argentina, solicitando a localização e prisão de Domingo Penafiel Rosselot, que se presume seja um dos chefes de uma quadrilha internacional de falsificadores de dólares.

Segundo a Interpol argentina, Penafiel participou da confecção das matrizes para falsificar dólares e presume-se que imprimiu cédulas no Chile e as fêz circular. A quadrilha distribuiu os dólares falsificados na Argentina, Uruguai, Brasil, Peru e Bolívia.

● DO ANTI-FRANQUISMO

ARGEL, 21 — Juan Perea, presidente, no exílio, da "III República Espanhola", que reside no México, chegou, ontem à noite, ao aeroporto de Argel, procedente da Suíça. Perea foi, recentemente, expulso da França.

Em Paris, a associação chamada "Federação Ibérica das Juventudes Libertárias" foi dissolvida oficialmente. A notícia é publicada no "Diário Oficial" de ontem, domingo.

● RELAÇÕES

QUITO, 21 — Os governos de Honduras e São Domingos dirigiram-se à chancelaria equatoriana, manifestando sua disposição de reiniciar relações diplomáticas com o Equador, relações que se acham suspensas desde os golpes militares que se registraram recentemente nos dois países.

A chancelaria respondeu que, oportunamente, comunicará a decisão que a Junta Militar de Govêrno tomar.

● BOMBA EM QUITO

QUITO, 21 — Uma bomba de plástico explodiu, ontem, no jardim da residência do embaixador da Colômbia em Quito, destruindo portas e janelas. Não houve danos pessoais. O embaixador Hernan Alzate e sua espôsa, que haviam regressado da rua 15 minutos antes da explosão, saíram totalmente ilesos.

● QUESTÃO DE OPOSIÇÃO

SÃO DOMINGOS, 21 — "Não afirmei que se vá dar participação no govêrno aos partidos da oposição, porque acho que o govêrno não tomará nenhuma medida de importância sem ouvir antes a opinião dos partidos que integram a coligação" — afirmou, ontem, o secretário da Presidência da República Dominicana, Mário Read Vitini, que esclareceu suas declarações da véspera.

Read Vitini desmentiu a interpretação dada às suas declarações de anteontem, afirmando que "não foram bem compreendidas e por isso resultaram tergiversações".

Luta é militar, política e psicológica

Argel mobiliza tôda sua influência contra Rabat

CRITICAS contra o regime marroquino, mobilização das massas, desencadeamento de uma grande campanha diplomática para que triunfe o ponto de vista argelino: tais são os três aspectos — militar, político e psicológico — dentro dos quais se desenrola na Argélia a batalha entabulada contra o Marrocos a propósito do litígio fronteiriço.

Com respeito às operações militares, as informações são as seguintes:

1 — Em Hassi Beida e Tindjub, onde prosseguem os combates, os marroquinos ocupam a encosta norte e os argelinos as encostas sul que dominam a pista que une Colomb Bechar a Tinduf.

— No referente à linha Ujda—Colomb Bechar, onde fortes concentrações de tropas esboçam uma ameaça de abertura de uma segunda frente, as notícias difundidas tanto pela rádio de Argel como "pelo povo", insistem sôbre a afluência de homens que se apresentaram em tôdas as regiões da Argélia para ir defender as fronteiras do oeste, mas não se faz alusão a incidentes na referida região. De outro lado, a descoberta de 25 sobreviventes da posição de Ich anunciada de Ben Alfa, certamente suscitará numerosos comentários em Argel, onde sempre se desmentiu que tenha havido um ataque de envergadura na referida posição.

Quanto ao aspecto diplomático, prossegue a grande campanha oficialmente anunciada sábado por Abdelaziz Buteflika. Mohamed Yazid ministro argelino da informação, foi recebido ontem pelo secretário-geral das Nações Unidas, U Thant, enquanto uma delegação, encabeçada pelo ministro da Justiça, Jadjsmaine, partiu ontem de Argel para explicar o ponto de vista argelino na Liga Árabe, diante da qual a delegação marroquina, depois de encaminhar-se para o Cairo, renunciou a apresentar-se. Finalmente, a Argélia solicitou uma reunião extraordinária dos ministros das Relações Exteriores da Organização da Unidade Africana (OUA). Em princípio, numerosas delegações visitarão tôda a África, enquanto que em Argel reina uma intensa atividade no Ministério das Relações Exteriores.

No campo psicológico e político, a batalha continua: na rádio e imprensa, o regime marroquino é objeto de ataques cada vez mais violentos, assinalando-se o Marrocos como "o joguete das potências do dinheiro e do colonialismo" e a seu soberano como "um traidor comprado pelas potências estrangeiras".

COMISSÃO DE MEDIAÇÃO

CAIRO, 21 — Uma resolução sôbre o conflito fronteiriço argelino-marroquino, apresentada pela República Árabe Unida, foi adotada pelo Conselho da Liga Árabe, numa reunião secreta realizada, ontem, no Cairo.

Esta resolução compreende as seguintes disposições:

1 O Conselho da Liga Árabe pede aos governos argelino e marroquino que retirem suas fôrças armadas até às posições que ocupavam antes dos recentes combates, sem que esta medida constitua um precedente legal para a solução do litígio.

2 O Conselho da Liga Árabe decide a criação de uma Comisão de Mediação composta pelos chefes das delegações da Tunísia, Líbano, Líbia e RAU, assim como pelos presidente e secretário da Liga. Esta terá como tarefa a adoção de disposições para resolver por meios pacíficos o conflito entre os dois países irmãos.

3 O Conselho da Liga Árabe pede aos governos interessados que dêem tôdas as facilidades necessárias a esta Comissão para o cumprimento de sua missão no prazo mais curto.

4 Pede a ambos os governos que façam cessar as campanhas de rádio e imprensa, a fim de permitir a criação de um clima que facilite o trabalho da Comissão de Mediação.

Numa declaração à imprensa, o secretário-geral da Liga Árabe, Abdel Khalek Hassuna, sublinhou que os delegados da Argélia e Marrocos haviam acolhido favorávelmente a criação desta Comissão e especificou que os membros da mesma partirão da capital egípcia o mais cedo possível.

"MISSÃO INÚTIL"

RABAT, 21 — "Consideramos inútil a missão proposta pela Liga Árabe" — declarou, ontem Ahmed Balafrej, ministro de Relações Exteriores do Marrocos e representante pessoal do rei Hassan II, em uma declaração exclusiva feita à Agência France-Presse.

"Esta missão foi, com efeito, designada de uma maneira unilateral" acrescenta o ministro. Esta missão é a resultante de uma proposta egípcia, que, em princípio, seguiu a tese argelina.

"Esta tese pede, em primeiro lugar, a evacuação, pelos marroquinos, do território onde estão instalados. Mas êsse território é do Marrocos e se encontra, inclusive, atrás da Linha *Verrier*. Desta forma, a Liga Árabe procede a uma arbitragem antes de conhecer a fundo o problema e de haver ouvido ambas as partes. É impossível, em tais circunstâncias, para o Marrocos aceitar essa resolução, e, por isso, meu país considera a Comissão que a Liga Árabe se propõe enviar como inútil" — acrescentou Balafrej.

ARGEL PEDE REUNIÃO

O govêrno argelino pediu uma reunião extraordinária dos ministros de Relações Exteriores da Organização da Unidade Africana e decidiu enviar uma degelação ao Cairo — com o ministro da Justiça, Hadj Smaine, à frente — para assistir à reunião da Liga Árabe, anunciou o ministro argelino de Relações Exteriores, Abdelaziz Buteflinka, em entrevista à imprensa, realizada na sede do Comitê Político da FLN, em Argel.

O ministro argelino esclareceu que ambos os recursos — a ONU e a Liga Árabe — não excluíam outros procedimentos para a solução do problema argelino-marroquino.

Home já tem nôvo Gabinete

LONDRES, 21 (FP—TI) —

LORDE Home, nôvo primeiro-ministro designado pela rainha, na sexta-feira última constituiu ontem o seu govêrno, depois de dois dias de consultas.

E' a seguinte a lista dos membros do nôvo gabinete britânico, figurando entre parênteses os nomes dos ex-titulares das Pastas:

Primeiro-ministro e primeiro-lorde do Tesouro: Lorde Home (Harold Macmillan). Secretário do Foreing Office: Richard Butler (lorde Home). Lorde-presidente do Conselho e ministro da Ciência lorde Hailsham (o mesmo). Chanceler do Tesouro: Reginald Maudling (o mesmo). Secretário de Estado do Interior: M Brooke (o mesmo). Secretário de Estado das Relações com a Commonwealth e secretário de Estado das colônias: Duncan Sandys (o mesmo). Chanceler do ducado de Lancaster: John Hare (Ian Macleod). Ministro da Defesa: Peter Thorneycroft (o mesmo). Ministro do Trabalho: Joseph Godber (John Hare). Lorde do Sêlo Privado: Selwyn Lloyd (Edward Heath). Ministro da Agricultura, Pesca e Alimentação: Christopher Soames (o mesmo). Presidente do Board of Trade (Ministério do Comércio): Edward Heath (F Errol).

Russos espionam inglêses

LONDRES, 21 (FP-TI) — Os oficiais da Marinha da OTAN estão convencidos de que pesqueiros "espiões" soviéticos rodeiam, completamente a Grã-Bretanha, afirma o diário "Sunday Telegraph". Apesar das estritas medidas de segurança aplicadas durante as manobras navais da OTAN que se desenrolam frente às costas da Escócia, um pesqueiro apareceu — segundo o diário — a curta distância do navio-almirante "Tiger", e sua chegada coincidiu com o comêço da fase mais importante das manobras.

O pesqueiro — prossegue o jornal — permaneceu quase 24 horas perto do "Tiger", o qual se aproximou a uma centena de metros para examiná-lo. Êstes barcos de pesca são muito mais rápidos do que os pesqueiros comuns e podem alcançar velocidades de até vinte nós, velocidade operacional normal na maioria das manobras. Êstes barcos — termina o "Sunday Telegraph" — estão equipados com duas longas antenas e são fàcilmente localizáveis.

URSS ainda não tem nôvo hino

LONDRES, 21 (FP-TI) —

APESAR de todos os esforços da quase totalidade dos compositores soviéticos, a União Soviética continua sem ter um nôvo Hino Nacional, como o deseja Nikita Kruchev. Afirma em "Cultura Soviética", Tikhon Khrennikov, primeiro-secretário da União dos Compositores da URSS.

A 21 de junho último, Nikita Kruchev voltou a expressar o desejo já manifestado durante o 22.º Congresso do Partido Comunista da URSS, em 1961, sugerindo a substituição do hino atual da União Soviética, que, se bem que seja ainda interpretada a sua música não é mais cantado há sete anos, devido à sua terceira estrofe que exalta a obra de Stalin.

O atual hino da URSS foi composto em dezembro de 1943 (música de Alexandrov e letra de Mijalhov e El-Reguistan), tendo substituído em janeiro de 1944 "A Internacional", que continua sendo o hino do Partido Comunista Soviético.

JULGAMENTOS COMEÇARAM
TERRORISMO CONTINUA

Venezuela: Exército mata na limpeza

CARACAS, 21 (FP—TI) —

Em luta entre fôrças militares e um grupo de guerrilheiros das Fôrças Armadas de Libertação Nacional, nas imediações da aldeia de Nuevo de la Sierra (Estado de Falcon), os guerrilheiros tiveram quatro mortos e um número considerável de feridos. Os efetivos do Exército surpreenderam um acampamento de guerrilheiros e se travou uma forte luta entre as aldeias de Imacara e Camacho, que se prolongou por mais de duas horas.

Um boletim oficial do Exército indica que as perdas sofridas pelos grupo de guerrilheiros do partido comunista e do movimento de esquerda revolucionária constituem um duro golpe e que as fôrças militares haviam cercado os guerrilheiros, pretendendo a captura total dos mesmos.

Rádios de campanha, uniformes militares grande quantidade de munições, remédios alimentos etc. Na cidade de Merida se efetuaram numerosas detenções, entre as quais a de um tenente reformado do Exército. A polícia também apreendeu numerosas armas.

PROCESSO CONTRA ESQUERDA

CARACAS 21 — Iniciou-se formalmente, anteontem, o processo militar contra nove dirigentes do Partido Comunista e do Movimento de Esquerda Revolucionária, no quartel de San Carlos. Ali compareceu o Tribunal Militar III, de primeira instância, para proceder à inquirição dos nove dirigentes extremistas. Oito se recusaram a nomear advogados de defesa, pelo que o tribunal designou advogados "ad hoc". O juiz do tribunal é o capitão Rafael Angel Chabud Lange.

Os nove acusados são de rebelião militar. Entre os parlamentares processados se acham os irmãos Gustavo e Eduardo Machado, Jesus de Farias e Guillermo Garcia Ponce, altos dirigentes do Partido Comunista, Jesus Maria Casal e Jesus Villavicencio, destacados dirigentes do Movimento de Esquerda Revolucionária.

PREJUIZO DA COLUMBIA

CARACAS, 21 — Os danos materiais, causados pelo atentado terrorista sofrido pela distribuidora norte-americana de filmes "Columbia Pictures", ocorrido ontem ao explodir uma bomba, seguida de incêndio, obra de extremistas de esquerdistas aproximam-se dos dois milhões de bolívares. No centro da cidade havia mais de 15.000 rôlos de filmes. Os que não foram consumidos pelo fogo ficaram estragados pela água.

VITRINE DA SEMANA

ELY AZEREDO

Alucinação japonêsa interessa

Nova comédia de Peter Sellers

COMÉDIA inglêsa e tragédia japonêsa, "O Preço do Pecado" (Only Two Can Play) e "Alucinação Sensual" (Kagi), os prováveis trunfos da semana. Na primeira, Peter Sellers, líder absoluto da comédia inglêsa desde a "promoção" de Alec Guinness para empreendimentos mais "sérios". Na segunda, Machiko Kyo, excelente atriz e a japonêsa mais conhecida pelas platéias ocidentais.

Abaixo, a queda é grande. Restam "O Diário de um Louco" (único atrativo: Vincent Price), "O Rei Pelé" (cujo interêsse deve ser exclusivamente futebolístico) e "Louras, Morenas e Ruivas" (mais requebros de Elvis Presley).

Inexplicàvelmente, "Marilyn" cai para um punhado de salas esparsas, um ajuntamento de salas que não chega a caracterizar-se como circuito. **Apesar da displiscência da Fox, que se limitou a costurar seqüências e cenas esparsas, o filme tem um encanto enorme.**

O PREÇO DO PECADO

BASEADO em uma novela de Kingsley Amis (That Uncertain Feeling), da turma dos "angry young men" inglêses, "Only Two Can Play" conta a história de um bibliotecário, John Lewis, que vive uma vida tranqüila e medíocre com a mulher, Jean, e dois filhos, numa cidade de Gales. Sua vida se ilumina quando êle encontra a sedutora Elizabeth, mulher do diretor da biblioteca. Tornam-se amantes e Elizabeth lhe arranja uma promoção. Pouco depois a espôsa descobre o "affair". John resolve voltar à vida antiga, mas conclui que Jean, aparentemente, reatou seu namôro de antes com o poeta local.

A presença de Peter Sellers e do diretor Sidney Gilliat (da dupla Launder & Gilliat) credenciam — até certo ponto — êsse filme que o título brasileiro faz tudo para ocultar das pessoas de gôsto razoável. Também no elenco: Mai Zetterling, Virginia Maskell e Richard Attenborough. Roteiro de Bryan Forbes. Apresentação de Frank Launder e Sidney Gilliat via Colúmbia.

Cinemas Rex (2,10 — 5,35 — 9, em programas duplos), Copacabana (1,20 — 3,30 — 5,40 7,50 — 10) e Tijuca (2 — 5,30 — 9, em duplos). Censura: 14 anos.

ALUCINAÇÃO SEXUAL

"KAGI" (literalmente "A Chave") começou a causar escândalo quando apareceu em forma de romance (de Junichiro Tanizaki). A platéia de Cannes, cujo gôsto não é recomendável, deu éco ao escândalo e o filme chegou a ser considerado "pornográfico" por muitos. Um escândalo muitas vêzes pode ser desejado e provocado com objetivos comerciais sem que a obra o autorize. Além disso, o maior escândalo em arte é usar um meio de expressão (qualquer um, mas, especialmente o cinema) sem chocar ou afetar a maioria, sem contribuir para mudar uma palha do "statu quo". E, por fim, até agora, não temos conhecimento de pornografia na obra de Kon Ichikawa, o cineasta de "A Harpa Birmanêsa" (aqui "Não Deixarei os Mortos").

A história de "Alucinação Sensual" (ou "Old Obsession", como quer o distribuidor americano) é complicada. Ou, então, a sinopse de que dispomos é obscura. De qualquer maneira, não vejo porque divulgar o enrêdo quando o filme parece acontecer na faixa psicológica impossível de fixar em algumas linhas de jornal.

A bela e excelente Machiko Kyo (de "Rashomon" e "A Casa de Chá do Luar de Agôsto") tem um dos papéis centrais. Também no elenco: Granjiro Nakamura, Juko Kano, Tartsuya Nakadai. Produção Daiei, em côres e formato "Cinemascope". Apresentação Warner.

Cinemas Odeon e Carioca: 2 — 4 — 6 — 8 — 10. Horários diversos: Riviera (18 anos).

O REI PELÉ

O DIRETOR Carlos Hugo Christensen, um artesão de grande experiência, contribuiu para incrementar no Brasil o cinema-espetáculo (sem chanchada) com o digno e amável "Êsse Rio Que eu Amo". E quase tudo o que Pelé já fêz de melhor está documentado, com o recurso da montagem de cinejornais, em "O Rei Pelé". No outro prato da balança, inegàvelmente mais pesado, estão referências nada lisonjeiras dos que já tiveram oportunidade de apreciar o filme. Nada indica que a produção de Fábio Cardoso mereça paralelo com "Garrincha, Alegria do Povo", sem dúvida, um dos sucessos mais expressivos do nôvo cinema brasileiro.

Mas, passamos a palavra aos porta-vozes da produção. "O Rei Pelé" não é um documentário árido. É a história autêntica de um ídolo na plenitude de sua grandeza olímpica, nos dramáticos momentos de frustração. Narra a vida de Pelé, desde o seu nascimento (...) o período da infância, as travessuras, a rebeldia à disciplina escolar. A perícia com que driblava as aulas para driblar os companheiros no campo de futebol. O amor unilateral de uma admiradora, que o acompanhou ocultamente até a glória. E com Pelé, partindo dessa pequena cidade, atravessamos fronteiras..." Prometem os produtores um registro completo de tôdas as principais façanhas de Pelé nos campeonatos paulista, brasileiro, mundial (58 e 62) e em outros jogos internacionais.

Cinemas Vitória, Roxy, Leblon, América, Madrid e Santa Alice: 1,20 — 3,30 — 5,40 — 7,50 — 10. Horários diversos: Botafogo, Monte Castelo, Coliseu, Matilde e Leopoldina. (14 anos).

O DIÁRIO DE UM LOUCO

"O HORLA", um conto alucinado de Guy de Maupassant, parece a principal fonte de inspiração de "Diary of a Madman", que se diz (sem especificar) "baseado em contos" dêsse grande autor. Mas não inspiram confiança os principais responsáveis pela empreitada, o diretor Reginald LeBorg e o produtor-escritor Robert E. Kent. LeBorg já realizou coisas interessantes, mas suas últimas aventuras no gênero (como "A Tôrre dos Monstros") estavam abaixo da crítica. Isolado no tumulto, o talento de Vincent Price talvez até surja obscurecido.

Outros intérpretes: Nancy Kovack, Chris Warfield, Elaine Devry, Stephen Roberts, Lewis Martin, Ian Wolf. "Technicolor". Apresentação da United Artists.

Cinemas Miramar (2 — 4 — 6 — 8 — 10), Alaska, Plaza, Olinda, Mascote (diversos). (18 anos).

Louras, morenas e ruivas

INFELIZMENTE não eram bons oráculos os que davam apenas um ou dois anos de "futuro" para o fenômeno Elvis Presley. O "rock'n'roller"-mor veio para ficar, como um dos índices mais lamentáveis do gôsto vigente em vastas camadas da juventude. Mal deixou o cartaz "Girls, Girls, Girls" (um "longplay" disfarçado), chega êsse "It Hapened at the World's Fair", novamente fazendo um diretor simpático, Mr. Norman Taurog, pagar por todos os pecados que cometeu ou pensou em cometer. O "trailer" já sugere a cotação: grotesco.

Com Elvis: Joan O'Brien e Gary Lockwood. Fotografia de Joseph Ruttenberg em "Panavision" & "Metrocolor" — desperdício certo.

Quinta-feira nos Cines Metro, Azteca, Pax, Ricamar e Palácio-Higienópolis.

Peter Sellers & Virginia Maskell

Relançamentos

● **SEARA VERMELHA**, de Alberto d'Aversa, baseado no romance de Jorge Amado. Paris-Palace: 2 — 4 — 6 — 8 — 10. Paissandu e Rivoli: diversos. (18 anos).

● **A MANSÃO DO TERROR** (The Pit and the Pendulum), de Roger Corman, sugerido pelo conto de Poe. (18 anos).

● **O AGENTE DE MOSCOU** (Francês), de Edouard Molinaro. "Thriller". No Art-Palácio (Tijuca). (14 anos).

AINDA EM CARTAZ

● **CARICIAS DE LUXO** (That Touch of Mink) — Comédia aceitável, fórmula velhíssima, embalagem de luxo. Com Cary Grant, Doris Day & Gig Young. São Luiz: 2 — 4 — 6 — 8 — 10. (14 anos).

● **PAPAI PRECISA CASAR** (The Courtship of Eddie's Father) — Mais na base da simpatia, Glenn Ford, Shirley Jones, Stella Stevens e Dina Merrill disfarçam um pouco a absoluta insignificância dêsse filme de Minnelli. Metro-Passeio: 11.15 — 1,25 — 3,35 — 5,45 — 8 — 10.10. Horários diversos: Metro-Copacabana, Metro-Tijuca, Azteca, Pax, Ricamar, Palácio-Higienópolis. (Livre).

● **EL CID** — Ainda o belo épico-romântico de Anthony Mann, com Charlton Heston e Sophia Loren. Alfa. (Livre).

● **AMIGAS INTIMAS** (Le Quatrième Sexe) — Vulgaridade sob um pretexto escabroso. Zero à esquerda. Feito e interpretado por desconhecidos que não se tornarão conhecidos. Pathé e Art-Copacabana. (18 anos).

● **REVOLTA EM ALTO MAR** (H.M.S. Defiant) — Melodrama materialmente caprichado, mas inapelàvelmente medíocre. Com Alec Guinness (caindo para canastrão), Dirk Bogarde, Anthony Quayle. Rian e Icaraí: 2 — 4 — 6 — 8 — 10. Horários diversos: Alameda. (14 anos).

● **CLEÓPATRA** — Primeira parte aceitável (com bom humor), segunda muito ruim. Liz Taylor, Richard Burton & Rex Harrison. Palácio: meio-dia — 4 — 8 (18 anos).

● **PROFANAÇÃO** (Phaedra) — "Modernização" do clássico grego, pela mão de um Jules Dassin em fase de insuportável pretensão. Com Melina Mercouri, Anthony Perkins & Raf Vallone. Império: 2 — 4,30 — 7 — 9,30 (18 anos).

● **MARILYN** — Trechos de filmes interpretados pela grande atriz na Fox. A personalidade e o talento de Marilyn Monroe são a única justificação do espetáculo. Recomendamos. Imperator (até quarta), Petrópolis (domingo em pré-estréia), Icaraí (de quinta a domingo), Presidente (semana inteira, em programa duplo), Alameda (quinta e sexta). (Livre).

CINEMATECA

COMUNICA a Cinemateca do MAM: "Em virtude de compromisso anterior ao acôrdo firmado entre a Cinemateca e a Aliança Francesa, o Teatro da Maison de France não estará disponível na próxima têrça-feira. Dessa forma, não se realizará a sessão de "Paris 1900" programada inadvertidamente. As próximas sessões serão no dia 29, no mesmo local, às 18,15 e às 21 horas, com a pré-estréia de "Tu ne tueras point", de Claude Autant Lara. Com legendas".

A NOITE É NOSSA

FERNANDO LOPES

Vamos rezar pedindo

Uma chuva pelo amor de Deus

LÁ no Norte, desde menino, que a gente se acostuma a ouvir rezas para fazer chover. E mesmo sem entender direito as palavras, vai repetindo, junto com os mais velhos, as orações. Na hora de pronunciar o nome de Deus a gente faz cara de piedade, com medo do castigo. É verdade que a chuva custava muito a molhar a rua da cidade triste, o verde dos matos e os pastos compridos dos animais. Mas as orações continuavam e com fé o mundo vai vivendo. Graças a Deus.

Um dia viemos embora para a cidade grande, onde chovia que dava raiva. A gente de terno branco quase não podia sair à rua. Era água que Deus mandava. Ficamos até pensando que as autoridades desta terra tinham mais prestígio com Deus que os interventores federais do nosso Estado, especialmente o dr. Paulo Ramos, um homem que por ser tão feio não merecia grandes favores dos moradores do Céu.

Mas, de repente, tudo mudou. Nossa terrinha lá no fim do Norte está tôda molhada e com gente feliz. Aqui não temos uma chuvinha para solucionar o problema. O serviço de Meteorologia, no qual nos acostumamos a não acreditar, está anunciando (estamos escrevendo sexta-feira) chuvas violentas. E nós fazemos votos que desta vez o Serviço nos desminta com tôda a veemência. E que tudo fique lindamente encharcado. E que volte a luz em nosso quarto, pois nosso coração está tão escuro de sofrer, que dá dó. Que as torneiras forneçam água para lavar nosso corpo cansado da vida, cansado de tudo.

A noite está escura. As buates estão tristes, os bares não abrem as portas. Tudo porque não temos uma chuvinha miúda. E para certos estados de alma sòmente uma chuva miúda faz bem. Parece que são lágrimas caindo do céu, chorando junto com a gente, a dor que a gente tem e guarda sem querer.

Vamos rezar, como no Norte, para chover. E vocês vão ver como a chuva vai chegar, alegre e barulhenta, batendo em nossos telhados e pedindo licença para encher tôdas as adutoras desta cidade. E voltaremos a sorrir, molhados pela água bendita, mandada por Deus.

E todos choraremos de alegria. A chuva chegou!

* * *

PORFIRIO Rubirosa está circulando furiosamente pela noite carioca. Dizem que quinta-feira, acompanhado pelos casais Didu de Souza Campos e Valinho Simonsens, estêve em quase tôdas as casas de movimento. Começou no Sacha's, foi ao Copacabana, circulou no Top, subiu no Topinho, entrou no Bottle's e cabou dançando no Jirau. Sua bela espôsa é de uma beleza tranqüila e feliz por saber que está com famoso playboy e jogador de pólo. Dizem que estão "armando" um romance carioca para Rubirosa, com início marcado para esta semana. Estamos apenas adiantando o fato para que depois não venham dizer que no Brasil o famoso conquistador passou em brancas nuvens. O que seria horrível para sua fama internacional. ★ O sr. Domingo Marques, no Sacha's, contando que no dia 16 de novembro inaugurará a agência do Banco do Comércio do Café, em Copacabana, com uma noite de autógrafos do nôvo livro de Mirthes Paranhos, "Café Diferentes", no qual ela ensina cinqüenta maneiras de preparar o nosso produto. Indiscutìvelmente uma verdadeira bossa-nova em inauguração de casa bancária. Estaremos lá ★ Fernando Mariz confessando que já está existindo ciúmes com o sucesso do Topinho. E o ciumento está sempre no andar de baixo. O negócio vai pegar fogo dentro em pouco. ★ Desfile bonito, ontem, no Renascença, com Eliana passeando de maiô, para um público dos mais numerosos. ★ Péricles do Amaral falando com tristeza de Costinha, seu ex-amigo. ★ Laura Suarez fraturou o pé e está afastada de Roleta Paulista, que por êsse motivo não pode ser apresentada em Quitandinha, segundo Bento Cunha. ★ Foi um sucesso a apresentação de Chico Anísio. ★ Depois de Djalma Ferreira, o diretor artístico do "Sky Terrace" está querendo apresentar nova atração. Já tem um nome no bôlso do colête. Não vamos dizer por enquanto para não tirar a surprêsa. ★ Todo mundo quer tirar umas casquinhas junto com Rubirosa. ★ Grande Otelo recebeu homenagens dos seus colegas do Fred's pelos seus quinze anos de idade. ★ Colé deverá ser contratado por Carlos Machado que pretende conceder licença pedida por Otelo. Também Marivalda deverá retornar ao elenco. ★ Vilma Vernom, aquela gracinha que dança em "Teu Cabelo Não Nega", deverá abandonar o elenco para casar com o vertical João Carlos. Tudo muito antes do fim do ano. A lua-de-mel deverá ser na Europa. ★ Maurício Paiva, sòzinho no "Bon Gourmet" assistindo "Sonho em BG". O agradável espetáculo deverá estar em seu final, pois Booker e Eliana têm compromissos firmados com a Televisão Excelsior e pretendem selecionar com calma as músicas do próximo repertório da dupla que deverá ser gravado ainda neste fim de ano. ★ Iris Bruzzi seguirá mesmo para São Paulo. Com sua beleza loura. ★ Caso o racionamento seja mesmo de 6 horas e o período noturno do racionamento confirmado de meia noite até as duas da manhã, a noite carioca terá que fechar tôdas as suas portas, pois ninguém suportará ficar no escuro êsse tempo todo, sem refrigeração e vitrola. O jeito é apelar para a oração, feita com fé, para que a chuva volte a molhar as nossas ruas. E nós que temos que escrever coisas da noite, estamos ficando com as notícias também no escuro. Mas não devemos desesperar. Um dia a chuva vem e a tristeza vai. Uma permuta agradável.

TEATRO

FAUSTO WOLFF

Dos três, o morto é o mais sério

Tardieu, Labiche e Ionêsco hoje na Maison

Hoje é dia de assistir ao grupo teatral da Aliança Francesa, de São Paulo, apresentar-se no palco da Maison de France, com três peças em um ato de Tardieu, Labiche e Ionesco. Dos três creio que o único que pode, realmente, ser levado a sério é Labiche. Os outros dois são brincalhões do nosso tempo. Logo mais, falo sôbre os resultados do espetáculo. Agora, aí vai a ficha dos autores.

"UN MOT POUR UN AUTRE"

Autor: Jean Tardieu. Nascido em 1903.

Jean Tardieu antes de tudo pesquisador da Radiodifusão Francesa da qual êle dirige o Centro de Pesquisas é um autor obsecado pelo verbo Sua poesia, seu teatro, suas paródias provam-no suficientemente.

Êle se especializou num gênero que é o único a explorar: a peça pequena e breve, em um ato, ou "Teatro de Câmara" cujo estilo oscila entre o de Ionesco e o da tradição surrealista "Un mot pour un autre" é o exemplo: puro exercício de estilo feito a traços rápidos e onde os personagens jogam com as palavras com tôda a seriedade.

Não é fácil destrinchar o vocabulário muito especial nem o sentido real do emprêgo inesperado das palavras nenhum dicionário o esclarecerá A peça é isso Madame de Perleminouze está de visita em casa de sua amiga, madame... o nome não importa qual seja A cena se passa em Paris, talvez em Neuilly ou talvez em Passy mas certamente nas proximidades do Bois de Boulogne Troca de amabilidades, de banalidades também; um bate-papo e a sra. Condessa de Perleminouze conta seus casos, suas maleitas, as doenças dos filhos A amiga por sua vez conta seus segredinhos: o seu amante a despreza há alguns meses. A Condêssa se apieda, chegando mesmo a sugerir soluções Mas eis que aparece o Conde de Perleminouze muito à vontade, mas após um primeiro movimento de espanto ao ver sua espôsa, Uma terrível desconfiança, para empregar a linguagem do melodrama, aflora a Condêssa: "O senhor de Perliminouze não seria precisamente aquêle de quem elas falavam?" Estamos ou não estamos no teatro? Então é preciso que esta hipótese seja a certa E imediatamente alvo de reprimendas as mais merecidas das injúrias as mais disparatadas acusado de crimes hediondos o sr Conde de Perleminouze muito digno no seu papel de bonitão e de D Juan barato prefere a fuga às explicações delicadas que só poderiam se voltar contra êle.

"LA GRAMMAIRE"

Autor: Eugène Labiche (1815-1888)

Eugène Labiche escreveu aos 22 anos sua primeira peça No ano seguinte fêz representar um *vaudeville* cujo sucesso decidiu a sua carreira de autor cômico Da centena de *vaudevilles* que êle produziu em seguida todos foram um sucesso. Mas Labiche foi mais do que um escritor cômico: suas grandes peças juntam ao riso uma dimensão absurda que não existe nos seus ensaios de mocidade

Na verdade o que é um *vaudeville?* Trata-se na origem de uma canção satírica transformada pelo uso em uma peça de teatro onde o diálogo é entrecortado de quadras Hoje é uma comédia ligeira rica em quiproquos e em situações imprevistas As quadras desapareceram Não se deve procurar um teatro de quarta dimensão em "La Grammaire" agradável espetáculo de um escritor cômico que em contraste com Ionesco conhece admiràvelmente a regra do jôgo e não tem outra ambição senão a de fazer rir. Neste gênero "La Grammaire" é um verdadeiro modêlo E é com a preocupação de ecletismo que "Le Strapontin" decidiu apresentar esta obra tão fundamentalmente oposta à "La Leçon" Há hoje em dia uma categoria de espectadores que tem vergonha do riso franco. Tanto pior para êles. Um grande diretor não se vangloriou durante a última guerra de ter montado "Le Malade Imaginaire" de Molière sem provocar uma só gargalhada?

Tentemos resumir ràpidamente "La Grammaire" A cena se passa no campo, no século passado em casa do sr. Caboussat, prefeito de Arpajon e além do mais pai de uma encantadora bobinha: srta Blanche. Quebra-se muita louca nessa casa e o culpado, que não é outro senão um criado imbecil enterra às escondidas os cacos no fundo do jardim A aurora de um grande dia desponta para o sr Caboussat que luta pelo pôsto de presidente do Comício Agrícola de Arpajon O veterinário Machut era o seu mais fiel cabo eleitoral O rico e considerado Caboussat seria o mais fiel dos homens se conhecesse a gramática francesa Mas dela êle ignora tôdas as sutilezas e esta falha que êle faz tudo por esconder impede-o de dormir Felizmente sua filha está ao seu lado para corrigir os êrros de ortografia que enchem seus discursos oficiais e suas cartas Nessa altura chega inopinadamente o sr Poitrinas, arqueólogo improvisado e primeiro presidente da academia d'Etampes (cidade de 10.000 habitantes), encarregado de uma dupla missão. Primeiro, empreender escavações em Arpajon onde êle supõe existir vestígios de um campo de César: a seguir (mas absolutamente secundário aos seus olhos) pedir para seu filho Edmond a mão da srta. Blanche. O seu primeiro terreno de investigação é fácil de adivinhar, será o jardim de seu amigo Caboussat de onde êle vai desenterrar tôda a louça quebrada, o que ameaça trazer graves aborrecimentos a Jean, o criado E a partir dêste momento que tudo se complica: Machut e Poitrinas são tomados sùbitamente pela mania de obrigar Caboussat a redigir pelo próprio punho. Uma esperteza de Blanche, para salvar a honra ortográfica de seu querido papai conduz o veterinário a sangrar a inocente égua de Caboussat O jovem Edmond o pretendente de Blanche, possui um grave defeito (que é quase um vício) que Poitrinas não ousa revelar e que ameaça comprometer o casamento. Resumindo, no meio de irredutível bom humor e de indiscretos piscar de olhos para o público, as situações se sucedem e nos levam em ritmo acelerado para o desfêcho.. Mas, teria eu precisado que se tratava de um *vaudeville?* Creio que sim. Então fiquem todos tranqüilos, tudo acaba bem.

"LA LEÇON"

Autor: Eugène Ionesco, nascido em 1911.

Era uma vez um professor de francês que ensinava na Romênia e tentava timidamente uma carreira literária através de ensaios muito sérios Êsse professor emigrou para a França, perdeu sua situação. E assim que o tédio, a revolta, o constrangimento, a fadiga de ver sem cessar as mesmas caras repetirem as mesmas frases inspiraram a Ionesco a "ante-peça" a mais revolucionária de após-guerra: "A Cantora Careca" e a seguir um drama cômico: "A Lição", representada diante de alguns espectadores estupefatos A demência verbal de "La Leçon" teve com Ionesco uma entrada triunfal no teatro de antes da guerra que tinha uma grande necessidade de ser renovado.

Pessoalmente, considero-o um equivoco, mas a verdade é que hoje êle é o autor francês mais representado e traduzido em todo o mundo

O crítico parisiense Jacques Lemarchand que assistiu à primeira representação de "La Leçon" e que foi um dos primeiros a defender a peça escrevia no dia seguinte: "O público ficou realmente aterrado: êle se sentiu roubado, quando durante uma hora no "Théâtre de Poche" êle assistiu à lição que um professor dava a uma menina desprovida de inteligência, de ambição de compreender. e que prefere a morte no saber... Eu posso dizer muito exatamente porque o teatro de Ionesco me agrada É porque os seus personagens se nos assemelham sem cessar e que somos nós que êle lança com verve nas suas aventuras imprevistas... É um teatro que ainda não tem etiqueta. Ilógico... Inverossível.. Irracional... Poético... Burlesco.. Exaltante.. Apaixonante... Êle viola constantemente a regra do jôgo. No entanto êle é o contrário de um teatro falso, de um teatro falso como o daqueles que conhecem admiràvelmente a regra do jôgo, a regra das receitas de bilheteria.. O teatro de Eugène Ionesco é seguramente o mais estranho e o mais espontâneo que nos revelou o após-guerra...

Sentado na minha poltrona de espectador face a Ionesco, eu não adivinho jamais de onde partirão os choques e nem onde êles me atingirão Por outro lado Jean-Luc Descaves define exatamente a peça 'Na lição nós penetramos de saída num clima absurdo onde as desproporções pululam Elas saltam aos olhos e aos ouvidos: desproporção entre a gravidade dos protagonistas e a futilidade de seus propósitos; entre o pedantismo cerimonioso do professor e a puerilidade das perguntas que êle faz; entre a inaptidão da aluna em efetuar operações elementares e na sua facilidade em calcular por quintiliões. Na "La Leçon" as palavras se justapõem, se juntam, se destacam para constituírem frases despidas de tôda a espécie de interêsse dramático E o movimento orquestral da frase e do período que exprime o pensamento, que elabora e desenvolve o tema essencial da peça; o erotismo através da palavra.

Pouco importa a inanidade do discurso proferido pelo pseudo-pedagogo que é o professor: a sua oratória o entusiasma, o empolga, marca as frases com uma progressão erótica cujo o crescendo vai até uma espécie de consumação do ato sexual O professor está diante das palavras como o aprendiz feiticeiro diante da vassoura de seu mestre uma vez que êle lhe deu impulso êle não as pode mais controlar nem as fazer parar êle é conduzido levado pelas ondas carregado por ela O fluxo de palavra se ergue, o arrasta irresistìvelmente; triunfo do verbo cujo martelamento brutal fere a pouco a atordoa a envolve para a pouco a anestesiar. E sob êste aspecto que nós montamos "La Leçon" verdadeiro exercício do estilo que nos permite apresentar-vos a personalidade estranha de um nôvo autor dramático revolucionário no sentido em que êle rompe com tôda a tradição" Depois disso, o autor cansou e escreveu um manual de chatura, com ares de descobridor, chamado "*Os Rinocerontes*".

MÚSICA

MÁRIO CABRAL

Um roteiro em Salvador

Rubinstein: Três volumes de memórias

DAQUI o nosso agradecimento — não só nosso, mas de tôda a movimentada rua Senador Dantas, a duas ilustres figuras da administração da Guanabara, os senhores Stélio de Moraes, diretor do Serviço de Trânsito e o engenheiro Carlos César Machado, êste da SURSAN. Êles acabam de restabelecer o trânsito de veículos naquela rua, reconhecendo a justiça do apêlo que lhes enderecamos todos nós — profissionais que aqui temos o nosso escritório, empregados, jornaleiros, balconistas, donos de lojas, de hotéis; nós que com a rua vazia, tínhamos ainda mais viva a lembrança daquele sinistro a que tivemos de assistir apavorados, e, o que é pior, inermes, apalermados, sem poder fazer nada! Agora já podemos trabalhar melhor.

MEU querido Millôr Fernandes: Ainda em Salvador, tudo farei para estar presente na homenagem a você, em Ipanema, homenagem que, segundo li, seria hoje. Estou torcendo por um adiamento já que, pela primeira vez na história de nossa velha amizade, eu estaria ausente a alguma coisa que dissesse respeito à sua vida profissional, às suas vitórias, à sua inteligência, aconteça isso aqui, em São Paulo (você se lembra da estréia de "Uma Mulher em Três Atos?"), Pôrto Alegre ou Curitiba Com muito mais razão é um imperativo — mais ainda — é um dever — de todo profissional que se preza, estar ao seu lado quando se trata não só de sua obra, mas de você mesmo, de sua carreira, exemplo de firmeza, correção e dignidade.

RITA Paixão é a próxima cantora a ser apresentada pelo Círculo de Arte Vera Janacópulos. A audição será no auditório do MEC (Palácio da Cultura) amanhã (têrça), às 17 horas.

RUBINSTEIN, polonês de nascimento, morando nos Estados Unidos, começou a escrever, em inglês, as suas memórias; plano para três volumes, com três fases distintas de sua gloriosa carreira: o inicial, até 1914, o segundo até a segunda guerra (1939) e o terceiro até hoje. Eis um depoimento que interessa também à nossa musicologia, sabido suas ligações com o Brasil e, especialmente, de sua amizade a Villa-Lôbos, cuja obra pianística Rubinstein foi o primeiro a divulgar na Europa. Villa-Lôbos dedicou-lhe o seu Rude poema.

A INCORPORAÇÃO da Academia de Música Lorenzo Fernandez à Universidade da Guanabara, que a nossa Assembléia Legislativa acaba de votar, vem reconhecer os méritos de um estabelecimento que atualizou os métodos do ensino musical entre nós, com corpo docente habilitado, novas disciplinas e métodos didáticos. A AMLF freqüentemente promove cursos especiais de professôres contratados no estrangeiro e é a única no Brasil a manter intercâmbio regular com dois dos maiores e mais renomados estabelecimentos congêneres da Europa: A Academia Santa Cecília, de Roma, cuja tradição remonta a Palestrina e a Academia de Música de Viena.

DOIS erros a corrigir em nosso comentário sôbre Edith Piaf, anteontem: o nome do autor de canções do tempo do Boulevard du Paridis é Aristides Bruant. Também o pano de bôca do teatro (Copacabana) é velário e não velório, como saiu.

CANTORIA em velório ouvimos, em gravação, anteontem à noite, reunidos em casa de Almirante que, mais uma vez, exibiu a sua maravilhosa e única musicoteca para um grupo de amigos: os casais Guilherme de Vasconcelos e Bernardo Silveira (com suas bonitas filhas), os dois Márcio Alves (pai e filho, êste com Marie "fazendo olhos azuis") a senhora Antônio Callado, (Jean recém-chegada da Europa), o compositor João de Barro (o Braguinha, cunhado de Almirante) e a senhora Duarte de Moraes.

QUE BELA ROSA! QUE LINDO JASMIM! são os versos iniciais da marchinha carnavalesca cantada num entêrro durante um carnaval de princípio do século: cantoria em pleno São João Batista, com passistas, cuíca, pandeiro e tudo. O episódio (contado também por Luís Edmundo em suas memórias) foi radiofonizado por Almirante e é dêsse trabalho que se ouviu a gravação, ainda admirável, perfeita, reconhecidas algumas vozes do "cast" da Rádio Nacional daquele tempo: Marília Batista, Édson Lopes, Nuno Roland e Paulo Tapajoz. O motivo musical é autêntico. Almirante teve oportunidade de ouvir vários "foliões" presentes ao tal entêrro, ainda vivos à época do programa transmitido pela Rádio Nacional, recolhendo o lindo tema do Que bela Rosa!.

RECOMENDAÇÕES da senhora Marie Moreira Alves para a nossa viagem à Bahia, de onde acaba de chegar. Isso ela rabiscou e esqueceu no escritório da casa de Almirante e foi logo incorporada aos nossos arquivos em vez de ficar na casa da "maior patente do rádio".

NOTAS: são 1620 kms. daqui até à Bahia. Na Bahia há mosquitos (levar Repellex). Restaurantes bons: 1) Chez Susanne (comer muquéca de lagosta); 2) no mercado, o melhor é ainda aquêle chamado Maria de São Pedro. Hotéis: Plaza (os quartos bons para casal são 213, 313, 413, etc., os terminados em 13) depois o Xumaré (no centro), Bahia, Pálace e Chile. Na feira: barraca número 26, Chaloup, colares e pulseiras. Missa das 9. de domingo, com canto gregoriano, na Igreja de São Francisco.

FOI depois de participar do Festival de Montreux (Suíça) que Rubinstein, de volta aos Estados Unidos (back home) começou a escrever as suas citadas memórias. Também participaram daquele festival (êste ano de 1.º a 29 de setembro) outros virtuosi também de grande público no Brasil, apesar de há muito aqui não se apresentarem: Alexandre Brailowsky, Wiltole Malcuzinski e Zino Francescati. Brailowsky, famoso pelas suas interpretações de Chopin, tão admiradas pelo nosso público, lá interpretou o concêrto em fá, para piano e orquestra, o Andante Spianato e a Grande Polonaise.

UMA iniciativa ligada à lembrança da admirável pioneira dos novos métodos da pedagogia musical entre nós: o VIII° Festival de Iniciação Musical "Liddy Mignone", promoção do Conservatório Brasileiro de Música. Iniciado ontem, êsse festival prolongar-se-á até o dia 26, no horário das 14 às 17 horas, no auditório da ABI.

UMA nova gravação da pianista Eudóxia de Barros para a fábrica Chantecler, é a série de peças de jovens compositores paulistas: Marisa Tupinambá, Nilson Lombardi, Sérgio O. de Vasconcelos Corrêa, José Antônio de Almeida Prado, Lina Pires de Campos e Pérsio Moreira da Rocha. Um brilhante grupo de alunos de Camargo Guarnieri que segundo o mesmo mestre "reúne em tôrno de si, de forma organizada alguns jovens patrícios para com êles constituir o embrião de uma escola nacional de composição". Contracapa de Mozart de Araújo.

Édson Guedes estréia em volume

"Um Homem e os Homens lá Fora"

LIVROS

Esdras do Nascimento

★ Édson Guedes de Morais publicou, há poucas semanas, pela Editôra GRD um livro de contos intitulado *Um Homem e os Homens lá Fora* Em entrevista concedida à TRIBUNA DA IMPRENSA, êle explica como escreveu êsse volume:

1 — "COMECEI FAZENDO POESIA, como tôda gente. Meus primeiros versos valeram-me um puxão de orelhas Era crepúsculo. Sòzinho atrás dos banheiros, onde a gente fumava e, para não dar a volta, regava o tronco já pôdre do pé de tamarindo, inspirado escrevia na parede, muito à Casemiro de Abreu, superando-o, estava certo, naquele momento, quando o padre-chefe da disciplina, de repente ali estava, olhando a parede e me puxando a orelha. — Escrevendo indecência, seu moleque! — Meus versos — a letra miúda, emocionada — se perdiam entre os garranchos a carvão os arranhões a ponta de prego, eram peça daquêle mosaico de palavrões e de desenhos safados".

2 — "FOI LÁ EM MINAS. Aqui no Rio, no programa *Poesia Viva*, que o Geir Campos apresentava na Rádio Ministério da Educação, tive minha primeira oportunidade. Depois, no *Diário de Notícias* e na TRIBUNA DA IMPRENSA Depois, em 1955, à frente do Clube dos XII nas *Fôlhas de Poesia*. Em 1956, *Dispersão*, meu primeiro livro. Nenhum padre o tachou de indecente, mas um crítico o malhou pela influência demasiada de Fernando Pessoa. Parei com a poesia, ou ela comigo. Mas publiquei, há dias, no *O Metropolitano*, um poema longo, 62 sextilhas, literatura de cordel, mas quem sabe, um nôvo comêço"?

3 — "RASCUNHAVA UNS CONTINHOS, quando a TRIBUNA DA IMPRENSA lançou o seu 1.º *Concurso Semanal de Contos* 1956. Animado pelo contista e crítico Assis Brasil, concorri e vi publicados os meus primeiros contos. Concursos posteriores, não os venci todos, mas em alguns, concorrendo com três e quatro trabalhos, conquistei com êles os primeiros lugares, como no da "Revista AABB", por exemplo".

4 — "ANDEI GRAVANDO, pintando, concorrendo ao Salão de Arte Moderna, ao 1.º Salão de Jornalistas, onde obtive a Medalha Gustavo de Lacerda, e colaborando no jornal da UME, *O Metropolitano*, como editor de arte. Quando Álvaro Lins assumiu a direção do suplemento literário do *Diário de Notícias*, descobriu, engavetado, um conto, que eu mesmo já esquecera, ainda inédito: publicou-o e me chamou para uma colaboração permanente. Êste fato, naturalmente, me encheu de confiança, passei a considerar-me, afinal, um contista, e me animei a publicar um livro".

5 — "AS EDIÇÕES GRD acabam de lançar *Um Homem e os Homens lá Fora*, meu primeiro livro, escritos desde 1956 até agora. Por isso, nota-se como Genaro Mucciolo assinalou em artigo para o *Diário de Notícias*) um certo desnível, uma diferença no estilo, na liguagem, na feitura, no conteúdo ou mensagem dêsses trabalhos. Isso, contudo, ocorrerá também em livros futuros, porque estarei sempre tentando descobrir ou resdescobrir caminhos, experimentando, e a gente não pode publicar livros todos os meses...".

6 — "NUMA ENTREVISTA, Edna Savaget perguntou-me quais os escritores que me influenciaram. Respondi, incerto, que Faulkner, Dostoievski, Zola, Eça, Graciliano, Jorge de Lima, Adonias Filho, Fernando Pessoa e ainda outros. Em verdade, citei aquêles escritores de quem gostaria de ter tido influência, aquêles de minha preferência. Acho, contudo, que não é possível determinar, em meus trabalhos, esta ou aquela influência positiva, de todos aquêles que um dia me impressionaram. Até do redator da crônica policial de um vespertino, dos cantadores das feiras do Nordeste, da literatura de cordel, das estórias de trancoso, haverá influência".

7 — "NÃO SE TEM FALADO MUITO DE *Um Homem e os Homens lá Fora*, mas as notas e as críticas de Ari da Mata, Assis Brasil, Antônio Olinto, Homero Sena, Rodrigues Marques, Genaro Mucciolo e Roman Fontan Lemos, e agora a oportunidade dêste depoimento à TRIBUNA DA IMPRENSA, satisfazem bastante minha vaidade de autor, minha expectativa de aceitação e de reconhecimento, e me empurram para a frente".

★ ESTA COLUNA CONTINUA ABERTA a todos os escritores jovens do País e a tôdas as pessoas que tenham interêsse em debater problemas da atualidade cultural brasileira, em quaisquer dos aspectos. Os originais devem ser encaminhados em uma só via, datilografados em espaço dois, de um só lado do papel, com o tamanho máximo de setenta linhas.

★ O EDITOR JOSÉ ÁLVARO lançará, nos primeiros dias de novembro, o segundo volume do diário de Walmir Ayala, que tem o subtítulo de *O Visível Amor*. O livro abrange os anos de 1959 e 1960. Êsse volume será o segundo de uma série que, no dizer do autor, só terminará com a sua morte.

★ APÓS NOVE ANOS DE SILÊNCIO, o romancista Mário Donato reinicia suas atividades de ficcionista, com a publicação de *Domingo Com Cristina*. Mário Donato fêz muito sucesso, em 1948, quando editou *Presença de Anita*, e foi muito discutido, em 1951 e 1954, pelo lançamento de *Galatéia e o Fantasma* e *Madrugada Sem Deus*. *Domingo Com Cristina* saiu pela Editôra Martins (rua Rocha, 274) de São Paulo. Tem 223 páginas, capa de Percy Deane, e custa Cr$ 800. Será oportunamente comentado.

★ CORRESPONDENCIA para esta coluna — Almirante Tamandaré, 32, apto. 204, Flamengo, GB.

Pour-Cent deu passeio no GP Paula Machado

UM autêntico "show" a vitória de Pour-Cent no "Grande Prêmio Lienneo de Paula Machado". Derrotou o craque Bilro, sagrando-se assim líder absoluto das pistas brasileiras. O pupilo de Paulo Morgado seguiu a luta suicida de Bilro e Ramadan para na reta investir violentamente e assumir de golpe a primeira colocação para vencer por mais de três corpos. Antônio Ricardo, pilôto do ganhador, disse que pressentiu a vitória na altura dos oitocentos metros, pois enquanto Pour-Cent seguia o "train" de galope, Bilro seguia Ramadan tocado e sem ação.

Pour-Cent marcou, ontem, a sua terceira vitória nas pistas, atingindo um total de mais de quatro milhões em prêmios ganhos.

Eis os resultados das carreiras realizadas, ontem, na Gávea:

1.º PAREO — 1.200 metros — Pista: AP — Prêmio: Cr$ 280 mil

1.º Toca, J. Ramos	57	82,00	11	115,00
2.º Belle Image, D. P. Silva	57	62,00	12	23,00
3.º Lenoca, J. Portilho	57	65,00	13	59,00
4.º Hawaiana, J. Silva	57	145,00	14	43,00
5.º Crisálida, M. Silva	57	26,00	22	300,00
6.º Charm Girl, J. G. Silva	57	22,00	23	74,00
7.º Springlight, A. Barroso	55	346,00	24	53,00
8.º Gralha, F. Estêves (ap.)	55	321,00	33	637,00
			34	89,30
			44	355,00

Diferenças: 3/4 de corpo e 1 1/2 corpo — Tempo: 75" — Vencedor: (8) 82,00 — Dupla: (44) 355,00 — Placês (8) 29,00, (7) 25,00 e (5) 27,00 — Movimento do páreo: Cr$ 8 742 600,00. TOCA: F. A. 4 anos — Rio Grande do Sul — Filiação Town Crier e Mosela — Proprietário: Stud Kentucky — Treinador O. Pinto — Criador: Haras Jaguarão Grande.

2.º PAREO — 1.200 metros — Pista: AP — Prêmio: Cr$ 350 mil

1.º Ninabela, M. Andrade (ap.)	54	46,00	11	106,00
2.º Aripuana, J. Portilho	56	46,00	12	69,00
3.º Dardada, A. Barroso	56	71,00	13	35,00
4.º Honey Darling, C. R. Carvalho	56	111,00	14	64,00
5.º Happy Baby, F. Pereira Filho	56	18,00	22	455,00
6.º La Bruja, J. Sousa	56	18,00	23	60,00
7.º Estênia, M. Silva	58	42,00	24	85,00
8.º Bordighera, A. Hodecker	56	58,00	33	113,00
9.º Ventimiglia, J. Tinoco	56	1 025,00	34	39,00
10.º Ipanema, A. Ramos	56	667,00	44	185,00

Não correram: Yalta e Good Malls — Diferenças vários corpos e cabeça — Tempo: 77" — Vencedor (4) 46,00 — Dupla: (22) 455,00 — Placês: (4) 29,00 e (2) 28,00 — Movimento do páreo: Cr$ 10.534.000,00. NINABELA: F. C. 3 anos — São Paulo — Filiação: Pharas e Kuriosa — Proprietário Carlos Bilbeo Gama — Treinador: Arthur Araújo — Criador: José Paulino Nogueira.

3.º PAREO — 1.200 metros — Pista: AP — Prêmio: Cr$ 350 mil

1.º Debo, M. Silva	56	14,00	11	25,00
2.º Seu Caetano, J. Portilho	56	14,00	12	41,00
3.º Sonâmbulo, A. G. Silva	56	86,00	13	66,00
4.º Hepatan, J. Marchant	56	60,00	14	23,00
5.º Fantástico, F. Pereira Filho	56	14,00	22	796,00
6.º Grand Marnier, I. Amaral	56	95,00	23	320,00

Não correram: Enteado, Tulchan e Nesie — Diferenças 3/4 de corpo e paleta — Tempo: 76" — Vencedor (1) 14,00 — Dupla: (11) 25,00 — Placês: (1) 13,00 — Movimento do páreo Cr$ 11.099.000,00. DEBO: M. C. 3 anos — São Paulo — Filiação: Fanatique e Queione — Proprietário: Renato Bonaparte de Freitas — Treinador: Arthur Araújo — Criador A. J. Peixoto de Castro Júnior.

4.º PAREO — 1.300 metros — Pista: AP — Prêmio: Cr$ 280 mil

1.º La Verite, J. Fagundes	57	38,00	11	329,00
2.º Guadalupe, F. Estêves (ap.)	55	20,00	12	25,00
3.º Volânia, S. M. Cruz (ap.)	53	413,00	13	38,00
4.º Rivabela, J. Tinoco	57	108,00	14	50,00
5.º Harmônica, A. Ricardo	57	73,00	22	153,00
6.º Helen Dear, M. Andrade (ap.)	55	73,00	23	60,00

Não correu: Primula — Diferenças: 1/2 corpo e 1 corpo — Tempo: 83" — Vencedor: (3) 38,00 — Dupla: (12) 25,00 — Placês (3) 15,00, (1) 12,00 e (2) 44,00 — Movimento do páreo Cr$ 12.842.600,00. LA VERITE: F. A. 4 anos — Rio Grande do Sul — Filiação: Parthenon e Fleetiline — Proprietário: Stud Quero-Quero — Treinador: Alexandre Correia — Criador: Haras Santa Margarida.

5.º PAREO — 1.300 metros — Pista: AP — Prêmio: Cr$ 280 mil

1.º Cowboy, J. Portilho	57	29,00	11	169,00
2.º Sabreur, M. Andrade (ap.)	55	174,00	12	74,00
3.º DC-8, J. Marchant	57	119,00	13	31,00
4.º Ze Valente, J. Tinoco	57	39,00	14	43,00
5.º Big Son, J. Souza	57	64,00	22	383,00
6.º Pacoca, F. Conceição (ap.)	55	23,00	23	72,00
7.º Cafuzo, A. Barroso	57	—	24	98,00
8.º Vovô Maciel, O. Bastos	57	141,00	33	71,00

Não correu: Sanjo — Diferenças: cabeça e vários corpos — Tempo: 82"4/5 — Vencedor: (1) 29,00 — Dupla (11) 169,00 — Placês: (1) 14,00, (2) 36,00 e (9) 33,00 — Movimento do páreo: Cr$ 15.843.700,00. COWBOY: M. C. 4 anos — São Paulo — Filiação: Ever Ready e Urakawa — Proprietário Stud Monte Alegre — Treinador: Walter Aliano — Criador: Haras São José e Expedictus.

6.º PAREO — 2.000 metros — Pista: GP — Prêmio: Cr$ 3.000 mil (Grande Prêmio "Linneo de Paula Machado")

1.º Pour-Cent, A. Ricardo	56	31,00	12	25,00
2.º Bilro, G. Massoli	56	17,00	13	32,00
3.º Devon, J. Marchant	56	25,00	14	83,00
4.º Debuxo, J. Souza	56	87,00	22	81,00
5.º Jeune Prince, F. Pereira Filho	56	87,00	23	46,00
			44	456,00

Não correram: Anzac, Don Juañ e Itamarati — Diferenças: 3 corpos e 3 corpos — Tempo: 127"1/5 — Vencedor: (4) 31,00 — Dupla: (13) 32,00 — Placês: (4) 16,00 e (1) 14,00 — Movimento do páreo: Cr$ 14.076.400,00. POUR-CENT M. C. 3 anos — Paraná — Filiação: Cyrnos e Vigorosa — Proprietário: Stud Verde e Preto — Treinador: Paulo Morgado — Criador: Haras Belmont.

7.º PAREO — 1.800 metros — Pista: AP — Prêmio: Cr$ 350 mil

1.º Ilaclavo, J. Fagundes	54	30,00	11	228,00
2.º Beduino dos Pampas, A. Ricardo	54	23,00	12	74,00
3.º Black Orion, D. Moreira	60	59,00	13	129,00
4.º Gurango, D. P. Silva	57	120,00	14	51,00
5.º El Gustavo, J. Marchant	54	59,00	22	156,00
6.º My Reine, F. Pereira Filho	52	59,00	23	65,00

Não correram: Intruja, El Condor e Rompante — Diferenças: 1 corpo e vários corpos — Tempo: 114" — Vencedor: (5) 30,00 — Dupla: (24) 29,00 — Placês: (5) 17,00 e (10) 14,00 — Movimento do páreo: Cr$ 14.663.300,00. ILACLAVO: M. C. 5 anos — São Paulo — Filiação: Balaclava e Parosa — Proprietário Roberto Bourdoulous — Treinador: Francisco Abreu — Criador: Haras Artim.

8.º PAREO — 1.200 metros — Pista: AP — Prêmio: Cr$ 280 mil

1.º Confúcio, J. Silva	57	21,00	12	79,00
2.º Pinheiral, H. Vasconcelos	57	53,00	13	274,00
3.º Genro, J. Machado	57	319,00	14	176,00
4.º Tio Guimarães, A. Ramos (ap.)	55	350,00	22	30,00
5.º Byng, J. Ramos	57	143,00	23	44,00
6.º Torneio, A. Ricardo	57	79,00	24	24,00
7.º Sporting Life, J. Souza	57	284,00	33	237,00
8.º Miraqueta, A. G. Silva	57	33,00	34	104,00

Não correram: Ciclone, Slam e Relance — Diferenças: 3/4 de corpo e 2 corpos — Tempo: 74"4/5 — Vencedor: (3) 21,00 — Dupla: (24) 24,00 — Placês: (3) 12,00, (8) 17,00 e (7) 30,00 — Movimento do páreo: Cr$ 14.631.300,00. CONFÚCIO: M. T. 4 anos — São Paulo — Filiação: Pastner e Sardenha — Proprietário: Haras São José e Expedictus — Treinador: Ernani de Freitas — Criador: Haras São José e Expedictus.

9.º PAREO — 1.200 metros — Pista: AP — Prêmio: Cr$ 230 mil

1.º Poesia, M. Andrade (ap.)	56	85,00	12	49,00
2.º Blondie, M. Silva	58	73,00	13	34,00
3.º Balanita, J. Portilho	58	19,00	14	24,00
4.º Mahendra, A. Santos	58	57,00	22	332,00

Não correu: New Farrapa — Diferenças: 3/4 de corpo — Tempo 84"1/5 — Vencedor (6) 85,00 — Dupla (23) 93,00 — Placês: (6) 34,00 e (3) 42,00 — Movimento do páreo Cr$ 12.858.900,00. POESIA F. C. 5 anos — São Paulo — Filiação: Bambino e Nêga Fulô — Proprietário José Joaquim Seabra Neto — Treinador W. Costa — Criador: Haras Boa Vista.

Movimento de apostas	Cr$ 115.350.800,00
Concursos	Cr$ 3.063.120,00
TOTAL	Cr$ 118.413.920,00

NÔVO LÍDER VENCEU BEM

Pour-Cent venceu por mais de dois corpos e sem tomar conhecimento de Bilro.

Reabilitação do Vasco não veio: Edinho

Dois gols de Edinho, uma das melhores figuras do encontro, bastaram para o Fluminense derrotar o Vasco, ontem à tarde, no Maracanã, no jôgo principal da quinta rodada do returno. Predomínio técnico e tático dos tricolores, que jogaram sempre com mais vigor e entusiasmo contra um Vasco remoçado com as estréias de Marcelo, Pereira e Odimar e modificado na sua estrutura com o recuo demasiado de Milton, que foi mais armador do que pròpriamente ponteiro esquerdo.

LOCAL — Maracanã
RENDA — Cr$ 8.664.618,00 (33.265 pagantes).
JUIZ — Amílcar Ferreira (bom)
AUXILIARES — Sílvio Gabetti e Vanderlei Viana (regulares).
FLUMINENSE — Castilho; Carlos Alberto e Procópio; Oldair, Dari e Altair; Edinho, Morais, Joaquinzinho, Ivo e Escurinho
VASCO — Marcelo; Paulinho e Brito; Odimar, Barbosinha e Pereira; Joãozinho, Célio, Altamiro, Lorico e Milton
PRIMEIRO TEMPO — 0x0
FINAL — Fluminense 2x0, gols de Edinho aos 6' e 11 minutos.
ASPIRANTES — Fluminense 3x0.

FLAMENGO, 4 X C. GRANDE, 1

Numa partida em que Airton voltou e fêz gol, o Flamengo acabou vencendo o Campo Grande por 4x1, sábado, no Maracanã, apresentando ainda um fato curioso: Décio Estêves que se vinha constituindo em grande figura, substituiu Alberto — expulso por ofensas morais e tentativa de agressão ao juiz —, logo a 1 minuto do segundo tempo e mostrou aptidões para a posição, fechando o arco e defendendo até um penalte cobrado por Osvaldo, aos sete minutos do segundo período

LOCAL — Maracanã (sábado à tarde)
RENDA — Cr$ 1.754.098,00
JUIZ — Gualter Gama de Castro
AUXILIARES — Amaro de Sousa Gomes e Antônio Ollestes
FLAMENGO — Marcial; Murilo e Luís Carlos; Carlinhos, Ananias e Paulo Henrique; Espanhol, Airton, Dida, Nelson e Osvaldo.
CAMPO GRANDE — Alberto (Décio Estêves); Darci Santos, Viana, Décio Estêves e Paulo; Domingos e Russo; Neném, Odair, Alecir, Russo e Guaraci.
PRIMEIRO TEMPO — Flamengo 3x0 (Nélson de penalte, aos 7', Osvaldo aos 28' e Airton aos 36').
FINAL — Flamengo 4x1 (Airton a 1' e Guaraci aos 23').
ANORMALIDADES — O goleiro Alberto foi expulso de campo à 1 minuto, sendo substituído na posição por Décio Estêves.
ASPIRANTES — Campo Grande 2x1.

BOTAFOGO, 2 X C. DO RIO, 0

LOCAL — Bariri
RENDA — Cr$ 682.900,00
JUIZ — Gualter Portela Filho
AUXILIARES — Luciano Sigismundo e Válter Soares
BOTAFOGO — Manga; Joel e Zé Carlos; Elton, Nilton Santos e Rildo; Jairzinho, Antoninho, Dedé, Arlindo e Jair Bala.
CANTO DO RIO — Jurandir; Mirando e Mateus; Nogueira, Décio Crespo e Azul; Uriel, Machado, Hipólito, Fefeu e Carlos Pio.
1.º TEMPO — Empate de 0x0
FINAL — Botafogo 2x0 — Arlindo, aos 9' e Dedé aos 19'.
ASPIRANTES — Botafogo 7x0.

S. CRISTÓVÃO, 2 X BONSUCESSO, 1

Local — Figueira de Melo.
Renda — Cr$ 86.350,00.
Juiz — Cláudio Magalhães.
Auxiliares — Graciano Afonso e Antônio da Graça.
SÃO CRISTÓVÃO — Franz; Ari e Renato; Válter, Elton e Medeiros; Jair, Tarcísio, Jorge, Ivo e Enir.
BONSUCESSO — Claudio; Marcelo e Severiano; Edson, Paulinho e Lucas; Válter, Adauri, Rato, Hélinho e Sérgio.
1.º tempo — Bonsucesso, 1x0, Adauri, aos 14'.
Final — São Cristóvão, 2x1, Válter, aos 30' e Jorge, aos 44'.

PORTUGUÊSA, 1 X OLARIA, 1

Local — General Severiano.
Renda — Cr$ 56.850,00.
Juiz — Antônio Viug.
Auxiliares — Erico Schwartz e Alvaro Siqueira.
PORTUGUÊSA — Wagner (Omar); Djalma e Luizão; Ademar, Reginaldo e Tião; Gilbert, Zèzinho, Edmur, Mário Breves e Zé Carlos.
OLARIA — Ari; Átila e Mafra; Marcos, Nésio e Casemiro; Oton, Valdemar, Jaburu, Valtinho e Peniche.
1.º tempo — Olaria, 1x0 — Valtinho, aos 12'.
Final — Empate de 1x1 — Zèzinho, aos 9'.
Aspirantes — Portuguêsa 3x0.

AMÉRICA, 2 X MADUREIRA, 0

Local — Conselheiro Galvão.
Renda — Cr$ 228.150,00.
Juiz — José Monteiro.
Auxiliares — Almir Pinto e Derival Tavares.
América — Pompéia; Luís e Wilson Santos; Hílton Chaves, Leônidas e Itamar; Carlinhos, Carlos Pedro, Fernando Cônsul, João Carlos e Abel.
MADUREIRA — Vermelho; Queirós e Alfredo; Telê, Jorge e Nay; Geneci, Homero, Batata, Nunes e Alfredinho.
1.º tempo — Empate de 0x0.
Final — América, 2x0 (Abel aos 3' e Hilton Chaves, aos 37').
Aspirantes — América, 1x0.

Botafogo faz tudo: Quer Parada e já

AINDA insatisfeitos com a derrota frente ao Sport Club Bahia na última quinta-feira, os dirigentes do Botafogo voltam suas vistas para os atacantes Parada e Paulo Valentim, respectivamente do Bangu e do Boca Junior, visando a adquiri-los, ainda êste ano, para reforçar o ataque, que não acertou no jôgo em Salvador.

As transferências serão tratadas com urgência, podendo, ambos, serem inscritos para as finais da V Taça Brasil, caso o Botafogo vença o E. C. Bahia duas vêzes e se classifique. De antemão, porém, o Bangu anuncia que só poderá ceder Parada em 1964 e por Cr$ 150 milhões.

Parada está com bom ambiente em Bangu, onde reside com sua mulher e filha, em apartamento alugado pelo presidente Eusébio de Andrade Silva, que o incentiva em tôdas as ocasiões.

Seu contrato terminará no próximo ano e, face ao seu prestígio alcançado no campeonato, do qual é um dos principais artilheiros, o Bangu teria de dispensar boa quantia por ocasião da renovação. O craque que recebe Cr$ 50 mil de ordenado fixo e mais um variável, por fora, comprou, recentemente, um automóvel com os 2 milhões recebidos de luvas.

Embora com propostas do exterior o Bangu prefere negociá-lo para um clube do Brasil, pois, de acôrdo com uma cláusula aferida no ato de transferência, terá de indenizar a Ferroviária de Araraquara em 50% do preço do passe, no caso do jogador ser negociado para o exterior. Êsse acôrdo foi exigido pelo presidente do clube paulista, na ocasião, com mêdo de que o Bangu o revendesse para a Itália por uma quantia bem maior. Com efeito, Parada que é neto de espanhóis e italianos, estêve para ser transferido para lá.

SERVIDORES VÃO VER VELHINHOS

NILTON Santos e Castilho serão convidados, hoje, por Ademir Menezes, para dirigirem a seleção carioca de veteranos que enfrentará a de igual categoria paulista, numa festa, no dia 28, segunda-feira, à tarde, no Maracanã, nos festejos do Dia do Funcionário Público.

Os dois técnicos, por sinal únicos vice-campeões do mundo de 50 que ainda participam ativamente como titulares em suas equipes profissionais, realizarão uma reunião na quinta-feira, às 17 horas, no Maracanã.

Para formar a seleção carioca de veteranos estão convocados: Barbosa, Osvaldo *Baliza*, Biguá, Tovar, Zizinho e outros.

Numa rodada em que o líder (Bangu) folgou e onde os outros candidatos ao título (Flamengo, Fluminense e Botafogo) não tiveram dificuldades para triunfar, permaneceram inalteradas as principais colocações do Campeonato Carioca de Futebol. Na foto, o goleiro novato, Marcelo, do Vasco, afasta uma siutação difícil criada pelo ataque do Fluminense, no jôgo em que êste venceu por 2x0. *("Trajeto da bola" na página 10).*

Artilheiro barrado dá briga

ABORRECIDO porque Solich barrou o artilheiro do time e do campeonato, Manuel, no jôgo de ontem com o Vasco, Joaquinzinho passou o jôgo quase todo sem dar passes para o estreante Morais, e no fim, no vestiário, teve um atrito com o capitão do time, Procópio, que ameaçou até de agredi-lo. Procópio foi ao técnico Fleitas Solich fazer queixa do que ouviu em campo quando Joaquim teve a seu lado Edinho, Odair, Íris e Escurinho.

Clássico da sexta não o é

COM a antecipação do jôgo do Botafogo, pràticamente acertada para sábado, para que o bicampeão carioca tenha mais um dia de descanso, pois jogará no dia 30 contra o E. C. Bahia, pela Taça Brasil, a próxima rodada está assim armada:

SÁBADO À TARDE — América x Vasco da Gama no Maracanã (jôgo n.º 2).

Botafogo x Campo Grande, em General Severiano (jôgo n.º 3).

DOMINGO À TARDE — São Cristóvão x Bangu, no Maracanã (jôgo n.º 1)

Namôro leva um ao Vasco

NÃO será surprêsa se esta semana surgir a notícia da transferência de Edilson, médio-esquerdo da Portuguêsa de Desportos, para o Vasco. Está havendo "namôro" entre o jogador e o seu ex-clube.

Edilson, cunhado de Coronel, deixou o Vasco com passe livre e se transferiu para a Portuguêsa. Como lateral-esquerdo tem sido um dos melhores do campeonato paulista. Ontem estêve no Maracanã e, após o jôgo, entendeu-se com o técnico Oto Glória.

Futebol ficou na mesma

MESMO com o líder Bangu folgando na 5.ª rodada do returno não houve alterações entre os principais colocados no campeonato carioca de profissionais. A colocação por pontos perdidos está assim: Bangu 4; Botafogo e Fluminense 6; Flamengo 7; América 11; Vasco da Gama 14; Olaria e São Cristóvão 18; Campo Grande 20; Portuguêsa 26; Bonsucesso 27; Madureira 29 e Canto do Rio 30.

No certame de aspirantes, o Flamengo sendo surpreendido no sábado pelo Campo Grande, desceu mais, estando quatro pontos atrás do líder, Botafogo.

Glória pode até se largar

OTO Glória poderá pedir demissão esta semana, insatisfeito com os resultados obtidos pelo Vasco. Na semana passada, o treinador pensou nesta possibilidade, não a concretizando porque o clube tinha o jôgo com o Fluminense.

Não há motivos de queixa contra a direção do clube, apenas o treinador vê sua equipe treinar bem, mas perder ou empatar jogos fora das previsões. Os dirigentes do Vasco, entretanto, não se mostram dispostos a conceder a demissão, caso Oto a solicite.

Oto riu achando os bons

A derrota para o Fluminense não desagradou aos dirigentes do Vasco, porque o quadro teve possibilidade de mostrar dois jogadores novos com categoria de veteranos: Marcelo e Odimar. O resultado do jôgo ficou para segundo plano.

"Estou deveras satisfeito com Marcelo e Odimar, pois renderam o que eu esperava e o que são capazes", disse Oto Glória.

O médio, ao final do jôgo, perdeu-se um pouco, mas atribui o fato à partida estar no desfêcho, sem mais qualquer esperança.

Vento Sul é que causa as enchentes do Guaíba

Cheias no Rio Grande tiram o lar a 15 mil

Texto de **Jorge França** — Fotos de **Rogério B. Silva** e do Palácio Piratini

O "FANTASMA" para o gaúcho de Pôrto Alegre é o vento Sul. Do menino ao adulto, todos conhecem as direções do vento. Quando se chega a uma zona alagada pelas enchentes dos cinco grandes rios formadores da bacia do Guaíba e se pergunta sôbre a situação a resposta é invariável: está melhorando porque está soprando vento Noroeste, Este ou outro qualquer. Porém, se a posição do vento muda e começa a soprar o temível vento Sul, mesmo brandamente, as fisionomias tornam-se tristes, e todos esperam o pior, o agravamento das enchentes.

A situação em Pôrto Alegre, apesar de terem cessado as chuvas, é de expectativa, a cada momento as autoridades do Departamento Estadual de Portos, Rios e Canais medem o nível do Guaíba e as emissoras de rádio transmitem os boletins sôbre as últimas marcas verificadas. Populares dirigem-se para o cais do pôrto para ver se o rio está aumentando de volume.

SITUAÇÃO ONTEM

Ontem, durante a madrugada, o nível das águas subiu seis centímetros, atingindo a 2 metros e 45 centímetros acima do seu nível normal. As seis horas da manhã começou a descer e já às nove horas estava a 2,39 metros, e continuava declinando.

A elevação das águas causou diversos transtôrnos em muitas ruas de Pôrto Alegre, com a invasão da água, que retornava, pelas canalizações dos esgôtos, para as ruas baixas próximas do dique construído às margens do Guaíba.

DIFÍCIL ESCOAMENTO

As grandes inundações que ocorrem periòdicamente em Pôrto Alegre são decorrentes da situação topográfica das zonas baixas da cidade que ficam ao mesmo nível da Lagoa dos Patos. Quando chove um pouco mais do que o normal e os níveis dos rios Sinos, Jacuí, Taquari, Caí e Gravataí, formadores do Guaíba começam a crescer, a população se põe em sobressalto. E começa a expectativa quanto ao vento Sul. Se êle sopra e é intenso as águas ficam represadas e inundam tudo. É a calamidade que se abate sôbre a população pobre da cidade.

E todos esperam uma tragédia semelhante à ocorrida em 1941, quando a cidade sofreu a pior inundação dêste século, tendo as águas atingido até à rua da Praia, parte onde a cidade começa a elevar-se para as colinas.

LOCAIS MAIS ATINGIDOS

Nas ilhas formadas pelos rios de Pôrto Alegre, local de residência da parte da população mais pobre da cidade, foi onde a enchente se fêz sentir com mais intensidade. Do alto da ponte do Guaíba pode-se divisar a extensão da calamidade. Existem locais onde os leitos dos rios uniram-se, formando uma grande enseada. As lanchas do Corpo de Bombeiros e os caíques transitam pelas ruas submersas onde só são vistos a posteação da luz elétrica e os telhados das casas mergulhadas até à altura das soleiras das portas e janelas.

Ilha Grande do Marinheiro, Ilha do Chico Inglês, Saco da Alemoa estão totalmente tomados pelas águas. Seus habitantes, na grande maioria, foram retirados pelo govêrno. Alguns se recusaram a deixar suas casas e animais e improvisaram andaimes no interior, onde colocaram móveis, utensílios e lá estão empoleirados. Temem que os ladrões, que não faltam nestas ocasiões, levem os seus poucos pertences. Outros, que moram próximo à estrada, deixaram as casas inundadas e armaram barracas de lona, zinco, pedaços de tábuas, galhos de árvores e ficam olhando desolados para os seus barracos quase totalmente cobertos pelas águas, onde os peixes entram pela porta da frente, saindo na da cozinha.

O município de Canoas, vizinho a Pôrto Alegre, também foi duramente atingido. A vila de Rio Branco e de Niterói estão quase que totalmente submersas. Em Matias Velho, onde existe um dique construído para conter as águas do rio dos Sinos, a situação estêve grave, com a ameaça do rompimento em diversos pontos, sendo reforçado por sacos de areia e barro. Ainda assim, transbordou em alguns pontos, tendo os moradores e operários do DEPRC trabalhado ininterruptamente durante 72 horas para evitar uma catástrofe de grandes proporções. Duas bombas lançam a água acumulada do lado protegido para o rio.

PODIA SER PIOR

As medidas tomadas pelo govêrno gaúcho atenuaram grandemente as conseqüências da enchente. Quarenta e oito horas antes do transbordamento dos rios, o governador Ildo Meneghetti, ante os relatórios recebidos sôbre a situação no interior do Estado, constituiu uma comissão de socorros às vítimas da enchente que se anunciava. Entregou a coordenação do trabalho ao sr. Plínio Cabral, chefe da Casa Civil, e convocou para a mesma o engenheiro Moses Ribeiro do Carmo, diretor do DEPRC, e os secretários Arnaldo da Costa Prieto, do Trabalho e Habitação, e Hélio Herbert de Sousa, da Saúde, abrindo um crédito especial para as primeiras providências.

A secretaria de Trabalho e Habitação se encarregou dos setores de abrigo, alimentação e vestuário aos flagelados. A secretaria de Saúde ficou com o encargo de vacinar os habitantes das zonas atingidas e providenciar recursos médicos para o caso do surgimento de uma epidemia.

Todos os colchões existentes nas fábricas e no comércio de Pôrto Alegre foram comprados para os flagelados que seriam recebidos nos armazéns do cais, alojamentos da Petrobrás e da Aeronáutica. Cozinhas do Exército preparam comida para os 7 mil abrigados na capital gaúcha e os 8 mil do interior.

Um serviço de cadastro para contrôle das pessoas assistidas foi criado, tendo o sr. Arnaldo da Costa Prieto, secretário do Trabalho, determinado a medida para evitar possíveis reclamações. Tôdas as pessoas assistidas são obrigadas a se identificar, declinar o nome da espôsa, se a tiver, número e nome dos filhos, profissão, local onde trabalha, de onde provém e condições aparentes de saúde.

Assistentes sociais deram início a um trabalho de ocupação para os desabrigados com jogos, trabalhos manuais, etc.

Tôda a Brigada Gaúcha, incluindo o Corpo de Bombeiros e a Polícia Civil, está colaborando nos serviços de busca, salvamento e encaminhamento das vítimas.

EXPEDITO NO RS

O ministro da Viação e Obras, sr. Expedito Machado, estêve sábado em visita a Pôrto Alegre, para verificar "in loco" a situação. Logo após ter desembarcado do "Caravelle", tomou um helicóptero da FAB que o aguardava e percorreu tôda a zona atingida de Pôrto Alegre e Canoas. Ao regressar, disse ao governador Ildo Meneghetti e aos jornalistas que não esperava que a inundação fôsse tão grave.

No Palácio Piratini, onde foi recepcionado com um almôço pelo governador, assistindo logo após a um filme sôbre as enchentes, o ministro Expedito Machado determinou ao senhor Geraldo Bastos Reis, diretor do Departamento Nacional de Obras e Saneamento, a execução imediata de obras de proteção da cidade contra as enchentes, tendo para isso aberto um crédito de 5 bilhões de cruzeiros.

POVO AJUDA

No pavilhão de exposições da av. Borges de Medeiros (conhecido como o "Mata-Borrão") o govêrno instalou o pôsto de recebimento de ajuda para os flagelados das enchentes. Há oito dias as portas do "Mata-Borrão" estão abertas, recebendo doações da população gaúcha. A cada instante chegam dinheiro, medicamentos, roupas, cobertores, gêneros alimentícios. As firmas comerciais e industriais mandam caminhões levando alimentos e roupas. Senhoras da sociedade apresentam-se para prestar algum socorro às vítimas do Guaíba, num movimento de solidariedade comovente.